Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Sexta-feira
9

ANO 57.º
N.º 19 525
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SOARES ASSEGURA EM S. BENTO A CONTINUIDADE DE SOARES

NADA DE NOVO ATÉ AO REGRESSO DE EANES

Com a situação financeira nacional à beira da ruptura (a não haver solução rápida prevê-se que não resista para além da segunda metade de Janeiro), foram iniciadas, ontem mesmo, contactos entre o Presidente da República e os partidos da Oposição com vista a encontrar uma saída para um novo aspecto da crise, criado pela demissão do Governo de Mário Soares, após derrota de uma moção de confiança levada ao Parlamento.

Neste momento Mário Soares e o seu Executivo, embora já exonerados pelo Presidente da República, mantêm-se em S. Bento, assegurando a «gestão» do País até à formação do II Governo Constitucional — ou, a prevalecer o impasse, até que se assente no tipo de Governo que funcionará entre agora e a realização de eleições gerais. Como «Governo de gestão» o actual Executivo carece todavia de meios para enfrentar os principais problemas.

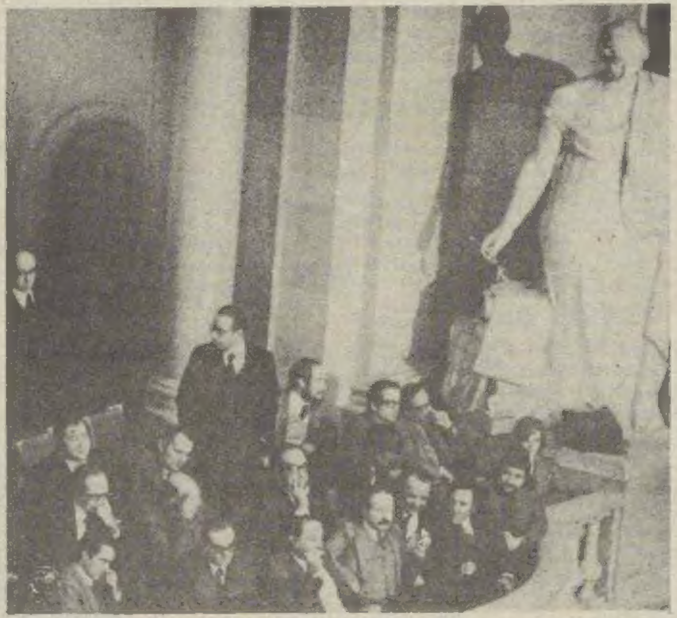
O Presidente da República, que entretanto preside neste momento a uma importante reunião do Conselho da Revolução na qual predomina a análise do momento político, deixará Portugal por quatro dias na próxima segunda-feira, data em que inicia uma visita oficial à República Federal da Alemanha. Antes do seu regresso, independentemente dos arranjos que até domingo possam ser feitos, nada de novo deverá surgir.

Depois — depois o mais natural, e para aí tende a opinião da maioria dos observadores, Soares do I Governo Constitucional substituirá Soares no II Governo Constitucional, apesar das afirmações produzidas pelo próprio e por vários dirigentes socialistas de que o secretário-geral do PS gostaria de ver primeiro esgotadas outras hipóteses.

Hoje de manhã estava reunido o Secretariado Nacional do PS para análise da situação política (um comunicado para o final foi anunciado por Mário Soares à entrada), enquanto outras reuniões das cúpulas partidárias se prevêem para os próximos dias.

(Noticiário desenvolvido nas págs. 2,6,7,9 e 20)

Soares demissionário



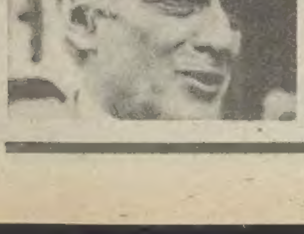
Membros do CR na Assembleia da República

Sousa Franco, Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal encabeçando as representações do PSD, CDS e PCP ontem convocadas a Belém pelo Presidente da República

Vasco da Gama Fernandes em Belém

Granadeiro lê nota da PR

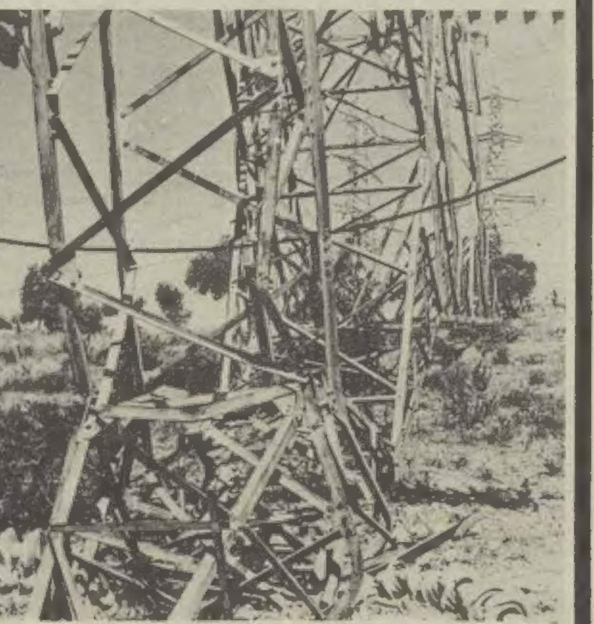
Cunhal ao "DL": "PCP mantém proposta de plataforma"



«O PCP votou contra a moção de confiança apresentada pelo Governo, porque não podia caucionar uma política contra os interesses dos trabalhadores e contra as transformações democráticas alcançadas depois do 25 de Abril», afirma, designadamente, o secretário-geral do PCP, em entrevista concedida esta manhã ao «DL». Noutro passo da entrevista, Álvaro Cunhal sublinha que o seu partido mantém ainda a proposta de uma plataforma e de um Governo na base dessa plataforma, ou eleições gerais antecipadas e, estas, num prazo o mais curto possível. A este propósito, o secretário-geral do PCP faz notar que se têm referido já muitos obsctáculos à realização dessas eleições e que há projectos de uma nova lei eleitoral. Entende que não é necessária uma nova lei e defende que as alterações e ajustamentos indispensáveis à lei eleitoral sobre que assentaram as últimas eleições, bem como a actualização do recenseamento, podem ser feitos em prazos curtos, «desde que haja vontade para isso».

(Pág. 5)

post-scriptum



Efeitos do atentado bombista no «relais» eléctrico do Zêzere, em Sacavém (14.7.1976)

té às últimas consequências (?)

No que respeita aos bombistas, prometeram-nos que se havia de ir até às últimas consequências. Viu-se: alguns homens de mão aguardam julgamento, encarcerados; aos mandantes e financiadores, pronunciados como tal, enviou-se-lhes recado público (pela TV, pela Rádio, pela Imprensa) de que estavam para ser capturados. Puseram-se ao fresco.

As últimas consequências? Um dos «encarcerados», oficial do exército, passeia-se pela cidade de Aveiro, livremente.

Pois no que respeita aos bombistas, parece que vamos ficar pelas penúltimas consequências.

De um leitor devidamente identificado

Grupelhos nazis nos liceus

Lemos no «Post-Scriptum» do «DL» de 2 do corrente a descrição da situação que existe em alguns liceus de Lisboa, por parte de uns colegas do Liceu D. Leonor.

Desta forma, resolvemos dar a conhecer que não é só nos liceus da capital que acontecimentos (bastante lamentáveis), provocados por grupelhos nazis acabam em pancadaria, em que os visados são sempre alunos democratas e progressistas. Também em Coimbra, nomeadamente no Liceu José Falcão, esses incidentes são habituais, principalmente agora que está na altura das eleições para a Associação de Estudantes. Nomeadamente no dia 30/11/77, quando alunos duma lista de esquerda colavam papéis alusivos à sua lista nas paredes exteriores do liceu, parou ao pé deles um «renault R-5» e saíram dele cinco rapazes grandalhões que espancaram os alunos que colavam os papéis. Será bom salientar que os cinco rapazes saídos do «R-5» não eram alunos do liceu.

Entretanto, vêem-se emblemas nazis do ELP e MDLP por todo o liceu. E os «meninos bonitos» que andam com esses emblemas nazis são ajudados por outros da JC e da JSD.

Mas dizemos a esses grupelhos fascistas que ao deitarem alguns de nós ao chão, não nos deitam a todos e que nós, por cada camarada caído, apareceremos dez, cinquenta, cem, ou os que forem precisos, porque a democracia que esses reaccionários tentam derrubar não cairá, custe o que custar! Até porque esses «meninos ricos» quando saem do portão do liceu para fora, tiram os emblemas pois têm medo de andar com eles pelas ruas.

Mas quando será que estas iniciativas fascistas terão fim? Pensamos que é já altura de se pôr cobro a este progressivo avanço da reacção.

Um grupo de alunos do Liceu José Falcão de Coimbra

Abusos inaceitáveis

Serve a presente para chamar a atenção para o que se está a passar com a construção de blocos e vivendas na zona da Alapraia.

Na verdade, enquanto uns se esforçam por construir um País novo, outros, agarrados à defesa dos seus mesquinhos interesses, ignoram sistematicamente os interesses da colectividade.

Há dois anos que resido em Alapraia e, como muitas pessoas faço constantemente a pé o trajecto para S. João do Estoril. Verifico assim com apreensão, que os muros dos quintais das vivendas se continuam a construir na berma da estrada, sem espaço para os passeios, o que não devia ser permitido pelas entidades competentes, por tornar perigoso e difícil o trânsito de peões.

Quero também chamar a atenção para um muro de vedação que está sendo construído nas traseiras dum bloco habitacional em frente ao chafariz da Alapraia e que, parece destinar-se à recolha de carros.

Ora essa construção está a ser feita em terrenos que se destinavam a parque de diversão das crianças da zona, não havendo acessos para carros, a não ser através de passeios e de um outro parque de crianças.

Julgo tratar-se de um abuso inaceitável, para o qual a Câmara Municipal de Cascais, já foi alertada. Mas tudo continua na mesma.

Adolfo F. Vaz
ALAPRAIA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Conseguirá a direita proibir que o PS e PCP se entendam?

Após o longo debate parlamentar que terminou ao romper do dia de ontem, a oposição foi unânime no derrube do Governo. Apenas os 100 deputados socialistas votaram favoravelmente a moção de confiança ao Governo, registando-se, em contrapartida, 159 votos contra dos parlamentares do PSD, CDS, PCP, UDP e ainda dos independentes.

A queda do Governo socialista confirma plenamente as preocupações de todos os que, desde há alguns meses, seguem com apreensão o evoluir da situação no nosso país. O crescente mal-estar que tem caracterizado a sociedade portuguesa culmina no actual vazio do Poder, de consequências ainda imprevisíveis, mas que irão alterar profundamente os delicados equilíbrios políticos que nestes últimos dezasseis meses (desde que entrou em funções o Governo minoritário de Soares) têm pontuado uma situação cada vez mais dilacerada por gravíssima crise económica e social e por grandes tensões políticas.

O primeiro elemento significativo da actual situação é, além da crise nacional, a crise do próprio PS, força determinante na vida da nossa jovem democracia, que está a pagar agora o preço de uma viragem substancialmente conservadora, imposta em 1975 pela maioria do partido. A tentativa de isolar os comunistas e o movimento sindical unitário com uma política económica condicionada pelas pressões da direita (PSD e CDS) foi duramente paga pelos socialistas.

AS MANOBRAS

O outro elemento significativo é a grande manobra de Sá Carneiro, um homem que nunca ocultou a natureza conservadora da sua política e que, nos últimos meses, tentou por todos os meios pressionar os socialistas para chegar à demissão de Soares e à formação de um Governo de coligação, nitidamente situado à direita, formado pelo PS, PSD e CDS.

A decisão de Sá Carneiro, que por um lado tenta isolar e obrigar a abandonar o seu partido os sectores mais progressistas e, por outro, visa forçar Mário Soares a dar um passo (que seria fatal para o PS) na direcção de um Governo de centro-direita, acontece, não por acaso, exactamente na altura em que o Presidente da República toma posição favorável a um largo entendimento entre todas as forças democráticas como única via possível para vencer a grave crise que afecta o País.

Mário Soares, porém, parece não estar pelos ajustes das pretensões de Sá Carneiro, afirmando claramente, perante toda aquela tropa reaccionária que dele não quer outra coisa senão a pele, que «nós somos homens de esquerda, nós somos fiéis aos nossos princípios (...). Somos antifascistas, o País acerca disso não tem dúvidas e estamos e estaremos sempre com a Revolução de Abril».

«Será bom — prosseguiu — que a direita portuguesa, por medo do PCP, não se lance nos braços de um novo Pinochet. Porque então, todos nós, antifascistas, nos uniremos para lutar contra esse novo Pinochet».

Os grandes aplausos das bancadas do PS, do PCP e do público que enchia as galerias inquietaram de tal sorte «sociais-democratas» e «centristas» que estes, após alguns momentos de hesitação, decidiram não perder aquele perigoso comboio, e desataram a bater com as mãos umas nas outras, chegando mesmo o sr. Amaro da Costa, ilustríssimo vice-presidente do CDS, com a voz embargada, em inusitada exteriorização emocional, a garantir que «se for preciso vir para a rua defender a democracia, nós estaremos na primeira linha da barricada, ao lado de socialistas e comunistas».

Ainda bem, sr. deputado, ainda bem. Mas na hipótese lamentável de aparecer por aí algum Pinochet («Alguém disse, em França, que a direita francesa era a mais estúpida do mundo. Eu não sei se a direita portuguesa não estará a rivalizar com a francesa...», diria Mário Soares), esperamos não ver, nessa barricada de que fala, o Corrécio, o Ramiro Moreira, o Manuel Teixeira Gomes e outros «democratas» com igual gosto pelo cheiro a pólvora.

O CERNE DA QUESTÃO

Sem entrar em muitos pormenores (noutro local da nossa edição de hoje, fazemos para o leitor o relato circunstanciado do que se passou na Assembleia da República, no segundo dia de debates da moção de confiança), diremos que o outro momento alto da discussão foi quando Carlos Brito subiu à tribuna para proferir a declaração de fundo do PCP.

«Os trabalhadores e os democratas não compreenderão que o PS aceite que personalidades que viram os seus sonhos e ambições políticas abruptamente frustrados e interrompidos com a madrugada libertadora do 25 de Abril venham decretar a proibição de os dois únicos partidos democráticos vindos da resistência ao fascismo, se entenderem e cooperarem», palavras do líder parlamentar do PCP que, perante o evidente amuo das bancadas «centristas» e «sociais-democratas» e, quis-nos parecer, pelo ar «chateado» que aparentava, do sr. Barreto de triste memória para os rurais alentejanos, arrancaram calorosos e prolongados aplausos às bancadas do seu partido e do PS.

Carlos Brito não poupou críticas ao Governo e às pesadas responsabilidades que lhe cabem na desastrosa política que devolveu empresas ao patronato sabotador, que entregou terras aos agrários que as abandonam, que encheu os bolsos de monopolistas e latifundiários de milhares de contos do dinheiro do povo, que fomentou ou facilitou despedimentos em massa, que «saneou» democratas da Administração e da Comunicação Social, entregando esses postos de trabalho a reaccionários, que limitou, restringiu e esvaziou de conteúdo os direitos dos trabalhadores e as suas principais conquistas depois da Revolução de Abril.

Mas o deputado comunista demarcou claramente o PS — partido de esquerda, partido democrático, partido de trabalhadores — da direita que o cerca e pressiona, e que desde a formação do 1.º Governo Constitucional não lhe tem dado um momento de tréguas, sabotando de toda a forma e feitio os esforços de Mário Soares para vencer a crise e transformar o seu Governo e o seu partido num medianeiro entre as forças sociais inimigas.

«As semanas próximas exigirão das forças democráticas um alto sentido de responsabilidade» — diria Joaquim Gomes, do PCP, já depois da votação que derrubou o Governo, na declaração de voto do seu partido — «estamos prontos a prosseguir, com todos os democratas e nomeadamente com os socialistas, a procura de um caminho que garanta a democracia».

E AGORA ?

A queda do Governo PS vai certamente provocar profundas repercussões internas e a nível internacional.

Quanto a este último aspecto, recordem-se as negociações com o FMI para a concessão de um empréstimo no valor de 50 milhões de dólares (2 milhões de contos). Da obtenção deste empréstimo, depende, por outro lado, a concessão do chamado «grande empréstimo» internacional no valor de 750 milhões de dólares (30 milhões de contos). Tudo isto num momento em que a situação da tesouraria do Banco de Portugal se aproxima perigosamente do ponto de ruptura cambial (há quem diga que não se aproxima: já está nele).

Saliente-se que as negociações com o FMI se encontravam suspensas precisamente devido à crise política portuguesa. Desconhece-se neste momento qual será o procedimento do futuro governo quanto a esta matéria, tendo em conta sobretudo que um dos pontos da moção de confiança governamental, agora derrotada, perguntava se a oposição aceitava ou não o princípio das negociações com o FMI e a condição da redução do défice da Balança de Transacções Correntes para 1978 a um terço do actual.

A nível interno, muito embora o actual Governo continue em funções até à nomeação de um novo Executivo, é quase certo que se abre uma nova crise no que respeita à tomada de decisões de fundo, nomeadamente quanto ao Orçamento para o próximo ano, que havia sido já aprovado pelo Governo de Mário Soares, mas ainda não ratificado pela Assembleia da República.

ES.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada, no «Diário da República», 1.ª Série:

Conselho da Revolução: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 463/77, de 9 de Novembro, que determina a contenção de despesas nas forças armadas.

Assembleia da República: Lei n.º 84/77: Dá nova redacção ao artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 797/76, de 6 de Novembro, que cria os Serviços Municipais de Habitação.

Estado-Maior-General das Forças Armadas: Despacho Normativo n.º 231/77: Insere disposições relativas à concessão de licenças de férias a militares e civis militarizados. — Revoga o Despacho Normativo n.º 111/77, de 22 de Abril, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 110, de 12 de Maio de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 306/77: Cessa a intervenção do Estado na empresa Mármores do Condado, SARL. Declaração: de ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 226/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 270, de 22 de Novembro de 1977.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 741/77: Derroga várias portarias relativas à expropriação dos prédios rústicos propriedade da Fundação da Casa de Bragança.

Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 742/77: Dá nova redacção ao n.º 2 do n.º 7.º da Portaria n.º 551/77, de 3 de Setembro, e ao n.º 4.º da Portaria n.º 552/77, de 3 de Setembro, ambas sobre comercialização e preços de pescado congelado. **Nota:** Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 171, de 26 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

Assembleia da República: Lei n.º 50/77: Concede ao Governo autorização para legislar sobre a revisão de normas de processo penal. Lei n.º 51/77: Concede ao Governo autorização para legislar sobre várias matérias. Lei n.º 52/77: Concede ao Governo autorização para legislar sobre a revisão do Código Penal. Lei n.º 53/77: Concede ao Governo autorização para legislar sobre a revisão do Código Civil. Lei n.º 54/77: Concede ao Governo autorização para legislar sobre a revisão do Código de Processo Civil. Lei n.º 55/77: Concede ao Governo autorização para legislar sobre a revisão do Código Comercial.

can can
Naia primar
INFORMAM SEUS CLIENTES
QUE EM DEZEMBRO, NÃO FECHAM
PARA ALMOÇO E ESTÃO ABERTOS
AO SÁBADO, TODO O DIA
ROSSIO, 115
ROSSIO, 118
R. CARMO, 45
AV. ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

ponto a ponto

Geoffrey Rippon, presidente britânico do grupo parlamentar europeu dos partidos conservadores, declarou ontem que um programa de auxílio europeu para países candidatos à CEE, entre os quais Portugal, poderia evitar os problemas económicos que levaram à queda do Governo português. Estas declarações foram feitas à Reuter, em Copenhaga.

Regressa hoje a Ponta Delgada o presidente do Governo Regional Açoriano, Mota Amaral, que acompanhou em Lisboa os últimos acontecimentos políticos e teve uma entrevista com o Presidente da República. Mota Amaral (PSD) não será afectado pela queda do I Governo Constitucional.

A queda do governo socialista em Portugal não terá qualquer efeito adverso em Macau. Esta declaração foi feita pelo Governador daquele enclave sob administração portuguesa, Garcia Leandro.

João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, disse ontem em Bruxelas, na reunião ministerial do Conselho da NATO, que Portugal estava agradecido pela ajuda dada pelos aliados em equipamento militar. A queda do Governo a que preside não foi comentada.

SOBRE A ESCALADA FASCISTA

VICTOR BENTO

O País assistiu, recentemente, a duas manifestações de cariz neofascista que foram, em nosso entender, um simples afloramento de fenómenos mais profundos (a parte visível de um iceberg...). Infelizmente parece que, mais uma vez, faltou o comentário pedagógico, até mesmo a necessária autocrítica. Mesmo alguns jornais considerados de esquerda mostraram mais preocupação com a grandeza das manifestações (como se o processo político português não venha seguindo o seu percurso próprio, independentemente do tamanho das manifestações...) ou com as figuras de uns tantos oportunistas e frustrados sexuais, ou de alguns imbecis em macaqueação nazi, do que em discutir aprofundadamente a origem dos acontecimentos e interrogar se estariam ali todos os componentes do bloco de apoio a um eventual golpe fascista: a «maioria silenciosa» pequeno-burguesa, a juventude que não vê esperança à sua frente, os desempregados em desespero e a massa camponesa politicamente amorfa.

Só é possível rechaçar a escalada fascista com inteligência e assumindo atitudes políticas que consolidem um largo bloco social dinâmico e progressista. Infelizmente a inteligência não é o que mais abunda entre nós. Continuamos a assistir a infindáveis discussões sobre pseudo-interesses dos trabalhadores, mais das vezes linguagem e com resultados que os interessados não entendem. A inteligência revela-se quando ligada à prática, mas não é isso que se vê. Se não se avançarem as soluções concretas para resolver este problema, tão básico e urgente de uma produção que não chega para o actual consumo, pouco adianta discutir como se vai gerir a falência. Ela pertencerá sempre, no sistema capitalista, às forças retrógradas da direita.

DO FASCISMO

Mas afinal o que é o fascismo? A definição mais simples que conhecemos e mais apropriada a um curto comentário é a de Nikos Poulantzas: «o regime da pequena burguesia». E o que é a pequena burguesia? Trabalhadores e funcionários públicos geralmente de níveis salariais médios e superiores, pequenos comerciantes e industriais, que se ocupam de actividades quase artesanais ou do tipo familiar, grupos estes que ganhando acima dos níveis de subsistência, ou criam poupanças que não reinvestem por si próprios (não se assumindo directamente como patrões), ou se deixam atrair pelo consumismo supérfluo. O pequeno-burguês pretende que o sistema lhe forneça tudo: da ideologia aos produtos, do emprego ao lazer. Alimenta-se de superstições: ordem, autoridade, patrioteirismo, segurança, «cultura» empacotada, prática religiosa hipócrita. De mentalidade machista, ignora as solicitações da vida e alheia-se de que a sociedade está organizada de tal modo que uns exploram os outros (um conflito de interesses que pensa não lhe dizer respeito). Para além dos grupos sociais pequeno-burgueses existe a sua mentalidade, que é apropriável por outras classes sociais: os empresários, das média e alta burguesias, que em vez de gestores de contratos (de crédito, de trabalho, de compra, de venda, de responsabilidade social) são os «donos das empresas», o membro mais respeitado da «família da empresa», o agiota «sacrificado»; os trabalhadores mais interessados em aumentos salariais que permitam aforrar ou lançar-se no consumismo, em «competição» entre vizinhos, entre colegas ou entre familiares. Não é difícil, pois, verificar que na sociedade portuguesa é predominante a mentalidade pequeno-burguesa, e não a consciência proletária, o que explica a evolução política pós-25 de Abril.

Podíamos acrescentar ainda uma particularidade, a desta espécie de «milagre económico» do pequeno-burguês português, ao adquirir andares, automóveis ou poupanças onde a maioria dos quadros empresariais de maiores rendimentos não consegue chegar. Isso explica sacrifícios ou não exigências em aspectos fundamentais da vida e corrupção. Isso explica também, por outro lado, o papel político de um grupo social fundamental na sociedade portuguesa, o dos emigrantes. A pequena burguesia aderiu ao 25 de Abril sobretudo porque ele a punha ao nível «lá de fora»: esta «democracia», esta «liberdade» eram produtos de que gostava mas lhe recusavam. Estará pronta a vender a alma ao diabo, na pessoa do primeiro «salvador» que julgue salvá-la da crise. Sem ao menos raciocinar se é possível, quantificadamente, evitar a crise, ou em que medida vai ser por ela afectada...

Como aqui temos escrito várias vezes, o fascismo aparece como solução para sistemas políticos inviáveis ou fortemente contrariados por largos blocos sociais de mentalidade pequeno-burguesa (habilmente manipulados pela média e alta burguesias).

Pinochet não caiu do céu e é preciso que os mensores de manifestações não se esqueçam que dias antes do golpe de 11 de Setembro de 1973 tinha havido uma das maiores manifestações de sempre em apoio ao presidente Allende.

O fascismo exerce repressão sobre todas as formas de libertação (e, portanto, de vida quer sejam culturais, quer lutem contra as injustiças do sistema político e económico. Reprime todas as formas de luta política dos trabalhadores contra um sistema que os explora e depois lança no lixo, como se faz com os produtos usados. Foi por isso anticomunista primário nos anos vinte. Agora será, sobretudo, anticultura e anti-sindicalista já que para ser «anticomunista» há quem invoque outras razões (desde que a ditadura estalinista «substituiu» a do proletariado, desde que com pretexto na revolução socialista se criaram os desvios de que as cerimónias do 7 de Novembro na Praça Vermelha são também um reflexo, desde que se instalou a hipocrisia na política externa chinesa).

Também é pouco provável que o fascismo possa tomar agora os aspectos folclóricos das camissas coloridas ou dos movimentos marciais. Também por isso se deve recusar dar importância à lésbica A ou ao oportunista B, os activistas mais salientes. Que a informação reflicta se tal como para Lenine o «esquerdismo era a doença infantil do comunismo» não será o «direitismo a doença infantil desta democracia»?

DA BARREIRA AO FASCISMO

Como aqui já escrevemos, citando Gramsci, é pela análise social e pela crítica dos erros cometidos pelo movimento político dos trabalhadores, estudados a partir dos fenómenos que se deram em várias sociedades ao longo deste século, que será possível construir uma barreira antifascista. Enquanto grandes sindicatos ou trabalhadores de grandes empresas, com níveis médios de salários já relativamente altos no quadro nacional, continuarem a exigir, graças às

Continua na pág. 18

política

de A a Z

DESPEDIDA E CONFIANÇA

Na madrugada de 8 de Dezembro, alongados que foram os trabalhos da Assembleia da República, é um Mário Soares vencendo a custo o cansaço e o desencanto, que, com voz forte mas cortada por pausas de reflexão, de procura de palavras, de escolha de argumento, dá um tom pessoal e magoado a uma réplica onde afloram, todavia, notas de esperança. Disse então: «Quero deixar uma palavra de esperança e de serenidade. O Povo Português é um povo extraordinário. É um grande povo. Muitos de nós, dirigentes políticos, não estamos por vezes à sua altura. Mas confiemos no Povo. Ele encontrará uma solução democrática.»

Confiemos no Povo, mas não esqueçamos que é por intermédio de «dirigentes políticos» que, como afirmou Mário Soares, «por vezes não estão à sua altura», que será encaminhada, nos dias próximos, a solução da **crise**. Não esqueçamos que os mesmissímos reaccionários e a venal Imprensa que os serve vão semear dissídios e agravar dificuldades. Não esqueçamos que «vencer a **crise**» é a condição básica, fundamental, para «salvar a Revolução», e que, dentro e fora das nossas fronteiras, a Revolução de Abril tem inimigos.

Não esqueçamos que o Povo terá que encontrar a «solução democrática» através de estruturas políticas e do mesmo quadro institucional que, até hoje, se mostrou incapaz de vencer a **crise** e de definir a «solução democrática». Propõe-se ao Povo que tenha êxito, e com um calendário apertado, nos trabalhos em que falharam os políticos. Ou estará Mário Soares disposto a dialogar com o Povo, a ouvir a voz profunda das massas populares, e viabilizar, no plano político, a repetida afirmação da vontade popular?

Se não ultrapassarmos os fantasmas da «maioria de esquerda», se não descobrirmos a concreta maneira de, com um apoio social largo, defender e cumprir a Constituição; se não quisermos aceitar a responsabilidade e os sacrifícios de vencer a **crise** recorrendo, principalmente, às nossas próprias forças; se não quisermos defender e prosseguir as conquistas políticas, económicas e sociais de Abril; se não quisermos, perdidos os fumos e as trevas do Império, reagir contra ressentimentos e frustrações e entregarmo-nos à tarefa, histórica ela também, de descobrir Portugal em Portugal; se não tivermos um projecto nacional, português, para construir no velho solar lusitano um «País novo», — não merecemos, por certo, este Povo em nome de quem tantas vezes os políticos falam, e nós outros, os escritores públicos, a ele nos substituindo, tantas vezes assumimos o risco de por ele pensar em voz alta ou de reduzir a textos convencionais as suas ansiedades, vontades e paixões.

CONFIANÇA NA SOLUÇÃO DEMOCRÁTICA

Quis Mário Soares deixar-nos «uma palavra de esperança e de serenidade». Serenas e esperançosas foram, também, as palavras de um Carlos Brito. Mas não é no calor e na desconfiança de um debate parlamentar que se poderá ir além de jogos de posição. Entre as duas grandes forças da «esquerda» portuguesa são ainda grandes e graves os desacordos e os agravos. Contudo, só um acordo de plataforma política de «esquerda», que envolva o PS e o PCP e abrace a restante «esquerda», poderá, a um tempo, criar as condições de uma «solução democrática» e criar as condições de mobilização nacional para vencer a **crise**.

Para vencer a **crise** e defender a Democracia e a Constituição.

O artigo do dr. Francisco Sá Carneiro publicado no «Povo Livre», órgão central do PPD-PSD, repetindo os argumentos de toda a reacção, referindo-se a um retrocesso ao período «pré-25 de Novembro» pela mão e «por acção do PS», afirma que o Presidente da República, após o discurso de 15 de Outubro, «não estará por certo em posição de deixar de sancionar expressa ou implicitamente a chamada **maioria de esquerda**, a menos que tome uma atitude de verdadeira **salvação nacional**».

A CRISE PODE SER VENCIDA

Já nestas notas cursivas caracterizámos este género de apelo à «salvação» e ao «salvador». Já nestas notas cursivas denunciámos a intenção de estabelecer um «**apartheid** político» que na sua primeira fase visa o PCP, que se alargaria à restante «esquerda», que englobaria — é o que se deduz do artigo de «Povo Livre» — o próprio Partido Socialista. Porque para o dr. Francisco Sá Carneiro a Democracia terá que ser salva «sem o PS», e mesmo «contra o PS». Não são estas afirmações de molde a suscitar o sorriso desdenhoso. São graves. De além-fronteiras chegam avisos, recomendações, alarmes quanto à possibilidade de se constituir uma «maioria de esquerda». E para varrer da «direita» e do «centro» o pavor das «frentes populares», ou de uma nova aliança (na acção) entre os militares democratas e os democratas civis, ou de uma antifascista «barreira intransponível» como a referiu Mário Soares, não bastará o sobressalto heróico de Amaro da Costa e as palmas «centristas» que mereceu o seu compromisso de honra (Mário Soares **dixit**) de ocupar lugar nas barricadas.

A «direita» teme a «unidade da esquerda». E na «esquerda» há quem se afadigue a corroborar o que é só uma conjuntural imposição da «direita». Sabemos que não é possível regressar ao **passado** sem trágicas consequências. Sabemos que o repúdio do **fascismo** é, apesar de toda a inteligência que não se entende para definir **fascismo** e que se recusa a aceitar como válida a indispensável atitude antifascista quando a Democracia se institucionaliza após meio século de asfixia das liberdades públicas e de mistificação corporativa, — sabemos que o repúdio do **fascismo** é um traço de união, um elo de solidariedade, um motivo de decisão. E não apenas para Adelino Amaro da Costa a quem ninguém disputará o lugar nas barricadas que acaso não serão necessárias, mas de quem se espera hoje no CDS, contra **algum CDS**, o combate que tanto exaltou as suas palavras, o esclarecimento que tanta falta fará nos arraias «centristas».

Confiemos no Povo — recomendou Mário Soares. Procuremos, **com** o Povo, **com** o Presidente da República, a solução democrática.

Certos, porém, de que não existe «coligação derrubante» e que a coincidência de uma votação foi um penoso acaso. Certos, porém, de que só a negação foi clara, e que no diálogo aprofundado, com serenidade e com confiança, os democratas terão que definir uma política que encaminhe para as metas constitucionais. No quadro constitucional a **crise** pode ser vencida.

ofereça
PRENDAS
ÚTEIS

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.
VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA
Casa ESTRELA
E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%
CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 — CACILHAS

António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

Gosta de Crianças?
Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?
Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:
Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$
AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX

Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo
59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

Black & Decker
5 CONJUNTOS
À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

Na posse de 480 contos

Assaltantes de banco continuam a monte

PORTO, 9 — Continuavam esta manhã a monte os quatro indivíduos que, na tarde de anteontem, poucos minutos antes da hora de encerramento ao público, assaltaram, mascarados com meias de senhora e armados de pistolas de guerra, a agência do Banco Totta e Açores desta cidade, na Rua de S. Roque da Lameira. Nada encontrando no cofre nocturno, que obrigaram a abrir com uma navalha encostada às costas de uma funcionário, apenas levaram o dinheiro da caixa, no valor aproximado de 480 contos. O cofre central, onde havia grande quantia em dinheiro, não pôde ser aberto, contrariando assim o desejo dos assaltantes. Antes de abandonar a agência um dos mascarados disparou sobre a máquina de filmar colocada numa das paredes, errando contudo o alvo.

Uma vez na rua os três assaltantes fugiram com o quarto elemento da quadrilha que os aguardava num «Marina» cor de tijolo de matrícula falsa) HN-78-74, em direcção à Ponte de Contumil. Esta viatura veio pouco depois a ser encontrada abandonarda pela PSP na Rua da Ajuda, ao Bairro de Costa Cabral, local que fica relativamente perto da agência assaltada.

Refira-se que os gatunos chegaram a ser perseguidos por uma pessoa que se encontrava ao volante do seu carro, próximo da agência, e se apercebera da anormalidade da situação. Este perseguidor chegou a ultrapassar o «Marina» para barrar-lhe a passagem. Todavia, os fugitivos empunharam as pistolas para abrir caminho, após o que lançaram uma granada de fumo.

Segundo nos informou a PSP local, o alarme funcionou.

Seis anos de prisão para falso militar passador de marcos

O 1.º Tribunal Criminal de Lisboa condenou o pintor Manuel Fernandes Pires, de 43 anos, na pena de seis anos e seis meses de prisão maior, por crimes de falsificação e passagem de moeda falsa, no valor de cerca de três centenas de contos.

Ficou provado durante o julgamento que Manuel Fernandes, em Julho do ano passado, se dirigiu à Embaixada de Portugal, em Bruxelas, onde requereu a passagem de um passaporte, sob o nome falso de Aníbal Fernandes. Para provar a identidade apresentou então documentos militares falsificados, juntamente com uma carta de condução também falsa, comprada anteriormente. Em 8 de Outubro desse ano exibiu uma autorização militar falsificada, ao passar a fronteira, preenchendo com falsa identificação a declaração que lhe permitiu a introdução no País de somas em dinheiro estrangeiro. Já em Dezembro, teve um encontro no jardim do Hotel Tivoli, com dois indivíduos, tendo vendido a um deles 10 mil marcos, em notas de cem, dinheiro que se veio a provar ser falso. A venda rendeu-lhe 140 contos.

O tribunal condenaria ainda Manuel Fernandes em nove meses de multa a 30 escudos por dia, 2200 escudos de imposto de justiça, para além de ficar obrigado a indemnizar o lesado, no montante de 140 contos, por dinheiro falso vendido.

NO PORTO

Centenas de processos por prostituição

PORTO, 9 — Na reunião mensal da PSP desta cidade com a Imprensa, que teve lugar na última quarta-feira, foi referido que, no capítulo da prostituição e de outras práticas a elas ligadas, existem 752 participações enviadas aos tribunais «sobre mulheres e homens com processo pendente nos mesmos, remetidos por esta polícia, e que continuam a ser detectados na sua actividade por esta PSP». Para além dessas participações, foi precisado que desde 1 de Janeiro último a Secção de Justiça concluiu 343 processos, remetidos a tribunal, sobre homens e mulheres implicados em prostituição, vadiagem, rufionice e homossexualismo. A donos de casas onde é facilitada a prostituição foram levantados e enviados a juízo trinta processos, estando mais dezassete na fase de instrução. Há também 45 processos em instrução contra homens e mulheres por prostituição e vadiagem. A propósito destes números quanto àquilo que a PSP pôde detectar neste campo, o comandante, coronel Armando Freire, acrescentou que «a polícia não está alheada do problema, mas tem limitações muito grandes quanto à sua capacidade de actuação».

Durante a reunião, foi ainda referido que no capítulo dos furtos no interior de viaturas estacionadas, o montante dos valores furtados ultrapassou no ano em curso as quatro centenas de contos, na área do Porto.

Por outro lado, a propósito das manifestações públicas ocorridas na cidade durante Novembro último, o coronel Armando Freire, referindo-se aos ataques às sedes de organizações políticas (LCI e MDP) e à Livraria Avante afirmou que a PSP, embora tenha mobilizado um dispositivo policial de 350 agentes, não teve possibilidade de impedir acções isoladas dado que «os grupos que praticaram essas acções o fizejam com a cumplicidade dos manifestantes que regressavam aos seus destinos» depois da manifestação. O coronel Armando Freire acrescentou ainda haver «grupos perfeitamente definidos, cujas intenções não era difícil adivinhar», sendo possível evitar tais acontecimentos «se a polícia fosse alertada a tempo, mas continua a acontecer que somos informados só depois de as coisas se verificarem».

NOVO LIVRO DE CARDOSO PIRES

Leituras de "E Agora, José?"

Decorreu na passada quarta-feira, a partir das 18 horas, na «Sala Manuela Porto» do Teatro da Cornucópia, uma sessão de leituras do último livro de Cardoso Pires, «E Agora, José?», que tem a chancela da Moraes.

O público, sobretudo jovem, muito de idade, muito de espírito, enchia (e transbordava) a «Sala Manuela Porto».

É este o décimo livro de uma actividade de 28 anos do ofício da escrita, e como tal assumido. Maria Lúcia Lepecki, em jeito de apresentação para o leitor normal, afirmaria que em «E Agora, José?» insistem os caracteres que existem e marcam toda a obra de Cardoso Pires. A saber: depoimento, meditação sobre si mesmo, rememoração dele mesmo e de outros, rigor da palavra.

Cardoso Pires resistiu às questões, poucas (pelo adiantado da hora), que lhe foram postas. Assumiu-se como produtor de escrita e como tal se responsabilizou por toda a sua obra, sem se desculpar com a censura ou (hoje) com a ausência dela. Ele que antes do 25 de Abril aprofundou o rigor da entrelinha e que depois, e no «E Agora...», não cessa de denunciar e alertar contra os perigos da censura.

Na assistência pudemos distinguir Carlos de Oliveira, Correia Jesuíno, Eurico da Costa, Ruy Belo, prof. Lindley Cintra, José Gomes Ferreira, Nuno Júdice, Almeida Faria, Francisco Mata, Adelino Gomes, Nelson de Matos, Manuel Alberto Valente, Mário Sério.

O livro aí está. Começa agora a sua viagem e descoberta. Melhor: o livro começa no momento em que for lido. Registe-se também a qualidade do grupo da Cornucópia na leitura dos textos.

Para fim, como diz Cardoso Pires na dedicatória a Edite, «só ela sabe o que falta neste livro», que é (livro), em última instância, um acto de amor.

Prisão de 14 anos para soldado autor de atentado em Bissau

PORTO, 9 — O Tribunal Militar desta cidade condenou em 14 anos de prisão o soldado Raul Socorro Pinto, de 27 anos, acusado de, na noite de 31 de Agosto de 1974, ter lançado uma granada defensiva para o recinto de baile do «Bar Flor do Minho», em Bissau, de que resultou a morte de 4 militares e 2 civis e o ferimento de 21 pessoas.

De acordo com o acórdão, o réu, embora, embriagado, teria actuado por motivo de ciúmes relativamente a uma jovem daquela cidade, que, no momento, se encontrava presente no local.

DAMA

Liquidação total por mudança de gerência.
Brindes de Natal.
Jeans Indigo — 150$00
Calça de veludo — 560$00
Camisas de flanela — 230$00
Blusas de seda — 290$00

Para criança
Camisas de flanela — 157$50
Jeans Indigo — 185$00
Pullovers em malha — 107$50
Saias de veludo — 300$00
E muitos mais artigos a preços de liquidação só para a população de Benfica e arredores.

DAMA
Estrada da Damaia, 23-A (Junto ao Mercado)
Tel. 749184.

ÁLVARO CUNHAL AO "DL"

Governo e PS não mostraram interesse num acordo

Porque votou o PCP contra a moção de confiança?

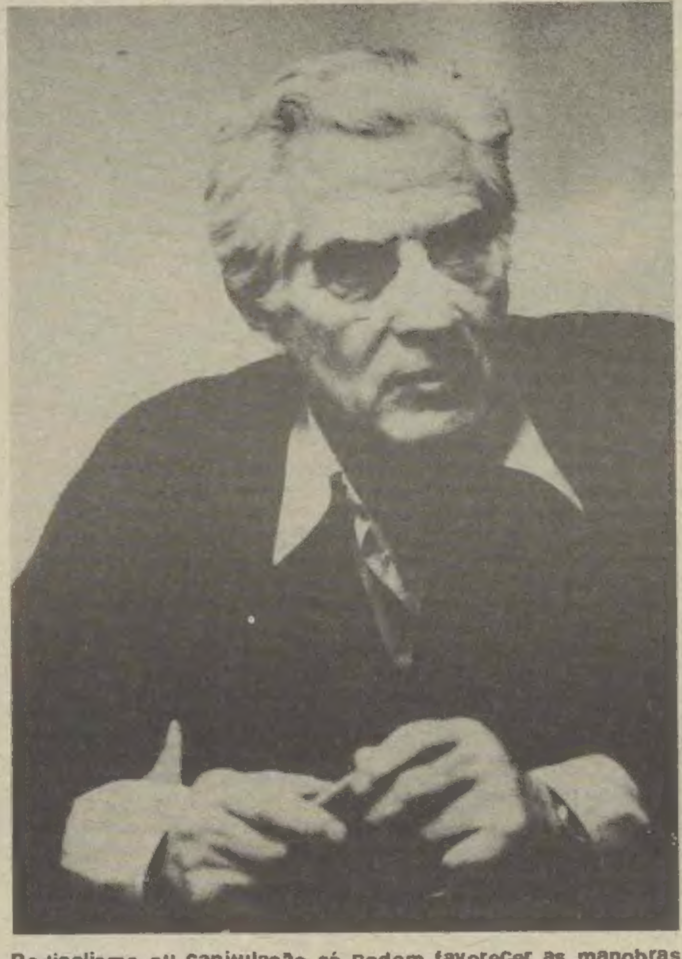
— O PCP votou contra a moção de confiança apresentada pelo Governo porque não podia caucionar uma política contra os interesses dos trabalhadores e contra as transformações democráticas alcançadas depois do 25 de Abril. Se votássemos essa moção teríamos dado, como várias vezes referimos, um cheque em branco ao Governo e, ainda mais do que isso o que se pode dizer um cheque sem cobertura. Não podíamos manter o Governo no Poder com o voto dos comunistas para, no dia seguinte, o MAP continuar as suas reservas ilegais e arbitrárias no Alentejo, procurar destruir as Unidades Colectivas, entregar as empresas ao patronato sabotador, ou aprovar medidas de carácter económico e social contrárias aos interesses do nosso Povo e do nosso país. Até ao último minuto mantivemos a possibilidade de um diálogo, um entendimento, um acordo, ou uma abertura, para a Plataforma. O Governo e o PS não se mostraram interessados, e por isso o nosso voto não podia ser diferente.

Mas uma eventual coligação ou Governo PS-PSD-CDS não será ainda pior que o Governo anterior?

— Essa hipótese não se pode pôr com mais viabilidade depois do voto do que antes. Se ele não se formou, não foi porque não houvesse gente dos três partidos nela interessados. Mas, caso se concretizasse apresentaria danos muito grandes para o Povo trabalhador do nosso país e para Portugal como nação independente. E não resolveria os problemas essenciais da crise económica e social. Ao contrário, apressaria o desastre.

Confiou alguma vez, até ao último momento da votação, que o Governo ou o PS poderiam chegar a acordo com o PCP?

— Não se trata de uma questão de confiar ou não confiar. Trata-se de trabalhar com esforço para obter resultados. Esforçamo-nos o mais que pudemos e creio que ficou bem patente para o nosso Povo e até para os militantes do PS, para os seus eleitores, que pela sua parte o Partido Comunista fez tudo quanto estava ao seu alcance para tornar possível um acordo que permitisse o voto favorável ao Governo.


Radicalismo ou capitulação só podem favorecer as manobras da direita»

Acredita numa melhoria ou aprofundamento das relações entre o PCP e o Partido Socialista?

— Pela nossa parte estamos prontos a isso e já o declarámos, antes e depois da votação da moção, e pensamos que é indispensável uma melhoria das relações para que haja uma alternativa democrática para a situação actual.

Que outras forças, além dos socialistas, considera susceptíveis de participarem numa plataforma?

— Naturalmente que há alguns partidos, como o MDP/CDE e até sectores democráticos muito variados que devem participar na solução dos problemas nacionais. Mas não há dúvida nenhuma que é fundamentalmente de um acordo entre o Partido Socialista e o Partido Comunista que pode resultar a elaboração de uma plataforma e constituição de um Governo que nas condições actuais e no quadro das instituições possa dar uma saída democrática para a crise.

Como interpreta a grande expectativa criada em torno de um possível voto favorável dos comunistas ao Governo, nomeadamente nos Estados Unidos e na Alemanha Federal?

— É natural. Nesses países os sectores imperialistas vêem com bastante inquietação, e continuam a ver, um Governo PS que não consegue destruir as transformações de carácter democrático alcançadas depois do 25 de Abril. Por isso eles empurram o Partido Socialista para uma aliança com a direita reaccionária, mas o facto é que a realidade portuguesa é tão forte que impede essa solução como uma solução capaz de resolver os problemas económicos e financeiros do País.

Eles têm muito receio dos comunistas, é evidente. Os comunistas defendem os interesses dos trabalhadores e a independência da sua Pátria e esses círculos estão muito interessados na exploração do povo português e na submissão de Portugal aos seus interesses egoístas e de classe.

Que pensa da discutida afirmação de Sá Carneiro de que «hoje é claro que a democracia portuguesa pode e deve salvar-se sem o PS e, se necessário, contra o PS»?

— É a continuação do golpismo e da conspiração, fora do quadro das instituições democráticas portuguesas.

— Mantém ainda a opinião de que a alternativa para a crise passa ou por uma plataforma ou pela realização de novas eleições?

— Mantemos ainda a proposta de uma plataforma e um governo na base dessa plataforma ou eleições gerais antecipadas e, estas, num prazo o mais curto possível. Tem-se já referido muitos obstáculos à realização dessas eleições. Não é necessário uma nova lei eleitoral. É necessário rapidamente pôr em vigor as alterações e ajustamentos indispensáveis à lei eleitoral na base da qual se realizaram as últimas eleições. No que respeita ao recenseamento, com vontade e com operacionalidade pode actualizar-se rapidamente com a inscrição daqueles cidadãos que não tinham o direito de voto aquando das últimas eleições. Pensamos que isso pode ser feito em prazos curtos desde que haja vontade para isso».

— No entanto, nem o PS, nem o CDS e o PSD, parecem interessados na realização imediata de eleições?

— É natural. Pode prever-se: primeiro que a direita reaccionária sofreria nova derrota; segundo que continuaria a haver uma maioria democrática; terceiro que os comunistas fortaleceriam as suas posições. Portanto o quadro político seria mais favorável a uma solução democrática».

— A crise política resultante da queda do Governo não trará perigos para o regime democrático?

— Numa situação destas em que são possíveis resultados de consequências várias, pode acontecer na verdade uma alternativa de direita, como pode, ao contrário, resultar uma alternativa de esquerda. O equilíbrio de forças é muito instável e numa situação destas aparecem sempre factores de perturbação. Refiro-me, por exemplo, aos perigos de um certo radicalismo verbal, tendente a levar os trabalhadores e forças democráticas para acções de desespero ou inadequadas que só podem despoletar a acção de círculos que gostariam, por poletar a acção de certos círculos que gostariam, por uma acção violenta destruir a democracia portuguesa. Por outro lado, observam-se tendências de outros sectores receosos da ameaça fascista para a aceitação de soluções capitulacionistas. Tanto esse radicalismo como a capitulação perante as exigências da direita, a aceitação de soluções contrárias aos interesses do nosso país, um certo conformismo pela inevitabilidade da destruição do muito que o nosso povo alcançou com o 25 de Abril só pode abrir caminho a esse avanço da direita».

«É possível com confiança e determinação obter-se uma saída democrática e estamos confiantes que alcançaremos uma saída democrática».

— O encontro que teve ontem com o Presidente da República permite-lhe já tirar algumas conclusões quanto à saída para a crise? Há algo de novo?

— Naturalmente que um encontro com o sr. Presidente da República trás sempre muito de novo. Mas naturalmente que é o início de diligências que começam a ser feitas com vista à formação de um novo Governo e ainda é muito cedo para podermos recolher resultados.

Plenário das UCP's em Ponte de Sor

Promovido pelo Secretariado do Concelhio das UCPs e Cooperativas de Ponte de Sor realiza-se amanhã, pelas 14 horas, no teatro cinema daquela vila, um plenário de trabalhadores agrícolas, aberto a toda a população.

Nesse plenário vão ser apresentadas as conclusões da 2 Conferência da Reforma Agrária e será feito um balanço concelhio do avanço dessas conquista dos trabalhadores.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

3.º ANIVERSÁRIO
DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-RDA

DIA 9 DEZEMBRO — 21 horas — SALÃO DAS FURNAS
Rua das Furnas ao Jardim Zoológico
SESSÃO PÚBLICA
— Passagem de slides sobre a actividade da Associação
— Primeira apresentação pública do Grupo de Teatro da Associação
— Filmes sobre a RDA e
CANTO LIVRE
no qual participam entre outros
CARLOS PAREDES * JOSÉ BARATA MOURA * SAMUEL
JOSÉ JORGE LETRIA * FERNANDA LAPA * LUÍS CILIA
(Entrada livre)
DIA 10 DEZEMBRO — Rua Artilharia Um, 105-4.º em Lisboa
a partir das 15 horas: TARDE INFANTIL para filhos de sócios
— Filmes infantis, música, lanche, brindes
durante toda a tarde:
GRANDE BAZAR DO NATAL

9.00 H MANHÃ DESPORTIVA COM:
Ginástica Infantil – Patinagem Artística – Mini-Futebol de Cinco.
Entrada Grátis

14.30 H ESPECTÁCULO DE VARIEDADES COM:
Maria Dulce – Daniel Garcia – Eduardo Vilaverde – José Barata Moura – José Jorge Letria – Júlia Babo – Tino Costa – Carlos Moniz – Maria do Amparo – Carlos Mendes – Conjunto de Jorge Nascimento.
BAILADO CLÁSSICO COM:
Carlos Caldas e Ulrika Caldas
NÚMERO DE CIRCO COM:
Palhaços – Malabaristas – Equilibristas – Ilusionistas.

preço único: 10$00
entrada grátis menores de 12 anos
bilhetes à venda na USL e nos sindicatos
PAV. DOS DESPORTOS

ofereça
PRENDAS
ÚTEIS

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Festas Felizes

OPORTUNIDADE ÚNICA
LUARCAMPO, LDA.
CARAVANAS
ATRELADOS DE TENDA
CARGA E CAÇA
(Material para Campismo e Desporto)
COMEMORANDO A ABERTURA
DAS NOVAS INSTALAÇÕES
OFERECEMOS DESCONTOS
ESPECIAIS
EXPOSIÇÃO: Rua Projectada A — Lote 2, Loja A — Ao fim da Estrada do Desvio (ao Lumiar)
Encerramos todos os dias às 20 h. e, aos sábados, às 13 h.
(AUTOCARROS N.os 7, 7-A E 36)

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora, com os baixos preços a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

materna
LISBOA·PORTO·COIMBRA·CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

CASIO

Resolve
os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.
Mod. FX-2000
a única calculadora científica com 93mm de altura
Funções
SIN COS TAN SIN-1 COS-1 TAN-1 SINH COSH TANH SINH-1 COSH-1 TANH-1 LOG Ln 10x
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIJA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

DANDO POR CONSUMADA A MAIORIA DE ESQUERDA

Sá Carneiro prossegue a ofensiva contra Ramalho Eanes e o PS

Novo e grande equívoco

Escrevendo no órgão oficial do PSD, no primeiro dia da maratona parlamentar que levou à queda do Governo de Mário Soares, Sá Carneiro dava o Governo como «passado» com o apoio do PCP, afirmando que se regressava assim a uma situação «pré-25 de Novembro» e próxima «de 12 de Março». Errando a 100 por cento na sua tentativa de retirar lucros políticos de uma situação que não se verificou, o homem que está a tentar transformar-se em líder de direita extraparlamentar sem largar as rédeas do PSD, denunciava o «conúbio socialista-comunista» apoiado por «certos embaixadores» e, delirando a realidade, sugeria que «o socialismo de miséria, que não vingou em 1975, tem agora as portas abertas».

Por outro lado, não abandonando as tónicas dos seus escritos, entrevistas e intervenções desde que abandonou transitoriamente a presidência do PSD, Sá Carneiro atacava o Presidente da República, assegurando que o general Eanes «não estará por certo em posição de deixar de sancionar expressa ou implicitamente a chamada maioria de esquerda, a menos que tome uma atitude de verdadeira salvação nacional».

Por ter baseado as suas afirmações em factos que não se verificaram, o ex e próximo presidente do PSD será obrigado, no próximo «fundo» no jornal do seu partido, a emendar todos os seus pressupostos. Ou talvez não o faça, visto que o seu itinerário, de golpe em golpe, dispensa a autocrítica. A tónica da sua posição na próxima semana poderá ser aquela que fica em aberto no seu artigo de anteontem, e através da qual Sá Carneiro tenta modelar a posição do PSD e «assustar» Belém: a de que «hoje é claro que a democracia portuguesa pode e deve salvar-se sem o PS e, se necessário, contra o PS».

Eanes não adia viagem à RFA

«Vive-se uma crise política, mas ela está perfeitamente enquadrada institucionalmente, pelo que nada obsta à deslocação presidencial», confirmou ontem a Presidência da República a propósito da partida de Ramalho Eanes, na próxima segunda-feira, para Bona, onde se demorará cinco dias.

Ficam assim desfeitas dúvidas levantadas por certos observadores políticos, que previam o adiamento da viagem em consequência da queda do Governo.

As autoridades de Bona esperam muito desta visita presidencial, no que toca ao futuro das relações entre os dois países.

Comunicados ontem a Belém os resultados da votação

O presidente da Assembleia da República fez chegar ontem de manhã ao general Ramalho Eanes a comunicação oficial com o resultado da votação realizada na madrugada do mesmo dia e que culminou com a derrota do Governo.

Este acto, meramente protocolar, destina-se a materializar o conhecimento oficial por parte do Presidente da República da decisão parlamentar.

PRIMEIRAS REACÇÕES NO ESTRANGEIRO

Alívio em Bona, expectativa em Moscovo, silêncio oficial em Madrid e em Paris

A queda do Gabinete de Soares é comentada pela agência soviética «Tass» com «resultando das graves dificuldades económicas e sociais que atravessa o país». «Sem uma maioria absoluta na Assembleia — acrescenta a agência — o Executivo cedeu com frequência às pressões das forças direitistas». O telegrama da «Tass», datado de Paris, e que veicula a posição de Moscovo sobre a queda do Governo de Soares, foi a primeira reacção estrangeira conhecida ontem em Lisboa. «Os socialistas — acrescenta a «Tass» — recusaram repetidas vezes a proposta dos comunistas para elaborar um programa governamental conjunto das forças de esquerda, destinado a defender os interesses do povo trabalhador e a consolidar as conquistas revolucionárias». A «Tass» cita o Comité Central do PCP, frisando que «na actual situação não existe outra alternativa que não seja a formação de um governo com base numa plataforma democrática ou a formação de um governo de gestão até novas eleições».

Jimmy Carter e Helmut Schmidt: ambos preferem que o Governo de Soares tenha caído, a vê-lo governar com o apoio dos comunistas

«ALÍVIO» EM BONA

Segundo um enviado da Anop, a derrota sofrida pelo Governo na Assembleia «causou considerável alívio em círculos oficiais alemães».

«Antes assim do que o Governo socialista continuar a governar com o voto dos comunistas» — afirmou ontem a esse enviado um funcionário do Ministério Alemão dos Negócios Estrangeiros. Ainda segundo a mesma fonte, os meios oficiais de Bona não escondem a preocupação que sentiram nos últimos dias ante a perspectiva de o Governo de Soares se manter no poder com o apoio do voto comunista. Para os alemães da RFA, esse voto só poderia traduzir-se «em concessões negociadas nos bastidores favoráveis no PCP». «O PCP era o único partido que nada tinha a perder — comentou o mesmo funcionário. — Se Soares se mantivesse no poder à custa do voto comunista, o PCP seria credor do entusiasmo das suas bases, pois teria certamente obtido compensações para tal decisão. Se o voto comunista não foi dado, parece óbvio que as concessões não foram feitas».

As autoridades da RFA pretendem ver reforçadas as garantias dadas por Portugal aos capitais investidos em Portugal, e não escondem a sua vontade de incrementar ainda mais as suas exportações para o nosso país. Os alemães da RFA têm especialmente em vista a venda a Portugal de oito centrais nucleares. O sector nuclear alemão quer abrir uma brecha no monopólio norte-americano, mas precisa de exportar para sobreviver.

«LE MONDE» COMENTA O «NAUFRÁGIO»

O diário parisiense «Le Monde», em editorial, comenta a queda deste Governo de Soares, afirmando que o Primeiro-Ministro português «não tinha ao seu dispor um navio preparado para o mar-alto». Apontando as divisões internas no PS português, como razões políticas da queda do Governo, «Le Monde» afirma que «mesmo que Soares possa retomar o Governo, é óbvio que os partidos de direita não pretendem satisfazer-se com as concessões que lhes foram feitas».

EM ESPANHA: SUSTOS, NEUTRALIDADE, CONFIANÇA

Se amanhã não se encontrar uma saída, terá que dizer-se abertamente da democracia portuguesa que todos a mataram e que foi só ela a morrer — afirma o vespertino madrileno «Informaciones», num assustado editorial em que analisa a crise portuguesa e no qual adverte os políticos espanhóis para que não se chegue neste país a uma situação semelhante.

O comentário analisa a situação portuguesa e afirma que num momento de grave depressão económica, acompanhada por enorme desmoralização e indiferença social, é mesmo de se inquirir sobre as possibilidades de sobrevivência do jovem sistema democrático português.

O «El Alcazar» limita-se a informar dos acontecimentos, na última página, «segundo os telegramas da 'EFE', sem acrescentar qualquer comentário».

Por seu lado, o «Diário 16» anuncia na primeira página que Soares voltará a formar Governo. «Graças a uma aparente derrota — diz — o secretário-geral do Partido Socialista Português, conseguiu demonstrar que os socialistas continuam a ser, ainda hoje, a mais firme alternativa de poder».

«Contudo — acrescenta — o seu desejo de governar como solitário demonstrou ser inviável num país gravemente enfermo do ponto de vista económico».

APENAS TÁCTICA?

Mário Soares reticente quanto a formar novo governo

Mário Soares mostra-se reticente quanto a aceitar nova designação para formar Governo — pelo menos enquanto outras soluções não tiverem sido tentadas. De qualquer modo, e até ao momento, Soares não recebeu qualquer convite do Presidente da República naquele sentido.

A disposição do Primeiro-Ministro em exercício, já aventada por outros dirigentes socialistas na quarta-feira a horas da derrota do I Governo constitucional no Parlamento, foi reafirmado ontem à tarde, à saída de um encontro com o general Ramalho Eanes durante o qual foi apresentado formalmente o pedido de demissão do Executivo.

«Naturalmente não fui convidado para Primeiro-Ministro», disse Mário Soares aos jornalistas após um encontro de 75 minutos com Eanes adiantando quanto à hipótese de, de qualquer modo, vir a ser designado para tal: «Há outras soluções que devem ser tentadas e ensaiadas».

A saída, ontem, do encontro com Eanes

Amanhã, e já que nos termos constitucionais o seu Governo continuará em funções até que surja uma solução, Mário Soares voltará no entanto a avistar-se com o Presidente da República num encontro descrito oficialmente como de rotina mas que, dada a situação actual, não poderá deixar de se centrar precisamente sobre ela.

Outro tema a dominar provavelmente os trabalhos a partida de Eanes para a República Federal Alemã na segunda-feira e que virá estabelecer uma pausa nos contactos necessários para se encontrar novo Governo. Nestes dias, Vasco da Gama Fernandes, nos termos previstos na Constituição, substituirá o Presidente da República.

Segundo se depreende da posição de Mário Soares este, após a derrota parlamentar sofrida, estaria interessado em que ficasse bem demonstrado que não existe outra solução senão o recurso de novo à sua pessoa antes de aceitar um convite formal para formar Governo. Isto resulta não só do facto de o PSD ter afirmado repetidamente que não aceitaria formar Governo (ainda que numa coligação com o CDS) como também das dificuldades que haveria na constituição de um Executivo de «apartidários» ou de «competências» (sob a egide presidencial) dado por um lado as dificuldades que se adivinham em conjugar políticas tão diversas como as do PSD-CDS e as do PS e, por outro da própria recusa do PS em alinhar numa tal solução, proibindo militantes seus de participarem num Governo daquele tipo.

Mário Soares, que compareceu primeiro em Belém na qualidade de Primeiro-Ministro demissionário, prosseguiu depois o seu contacto com o Presidente da República como secretário-geral do PS e à frente de uma delegação do seu partido composta por António Macedo, Salgado Zenha, António Reis, Jaime Gama e José Luís Nunes.

Esta segunda audiência efectuou-se sob convocação presidencial e como primeiro de uma série de contactos iniciados ontem mesmo com todos os partidos da Oposição parlamentar, com excepção da UDP. Segundo Zenha, tal encontro prender-se-ia com a necessidade dos socialistas emitirem também o seu ponto de vista sobre o actual momento político, o que foi corroborado por Soares ao declarar no termo da entrevista que «o Presidente da República quis ouvir a opinião do PS sobre a saída da crise».

Uma reunião dos órgãos directivos do PS terá agora lugar para assentar na atitude final do partido, mas Soares adianta desde já que a sua opinião é que deverão ser os três partidos que derrubaram o Governo a indicar qual o próximo Primeiro-Ministro e a solução para o problema. «Evidentemente — precisou — isto não significa que o PS lave as mãos deste assunto, visto que se trata de uma crise que tem reflexos nacionais».

O Primeiro-Ministro demissionário fez questão de salientar que «por detrás do Presidente da República, que é também o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, existem as Forças Armadas portuguesas e elas têm dado durante os 16 meses do Governo uma imagem de responsabilidade, coesão e unidade em torno do Presidente da República e são, portanto, a garantia de uma normalidade constitucional».

Ministros da República nos Açores e Madeira também estão demissionários

Os ministros da República para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, respectivamente general Galvão de Figueiredo e coronel Lino Miguel, encontram-se igualmente demissionários, em consequência da queda do Governo de Lisboa.

Constitucionalmente, os ministros da República, representantes da soberania portuguesa nas regiões autónomas, são nomeados pelo Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro, ouvido o Conselho da Revolução.

Em todo o caso são considerados membros do Governo central podendo mesmo assistir e participar em Conselhos de Ministros.

Tal como acontece em relação ao continente, os ministros da República continuam em funções até nomeação de novas personalidades.

Pub.
SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DO PORTO
Rua da Alegria, 611 — Porto

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Art.º 22.º n.º 3 alinea a) dos estatutos deste Sindicato.
Convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 16 de Dezembro de 1977, pelas 21 horas, no salão da Cooperativa dos Pedreiros, sito à R. D. João IV n.º 1000 nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: apreciação e votação do Orçamento para o ano 1978.

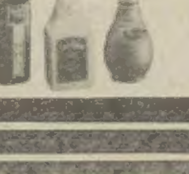
Porto, 25 de Novembro de 1977

O Presidente da Assembleia Geral
(*Fernando Loreto Monteiro da Rocha*)

NOTA: Só poderão entrar no recinto os sócios possuidores de cartão ou credencial do Sindicato.

ESPIRAL
AS MELHORES TAXAS
*PARA DEPÓSITOS A PRAZO
novos e renovações
15% *superior 6 meses
16% *superior 1 ano
17% depósito de poupança Superior a 2 anos só para emigrantes.
*cativo de imposto
12,5%
* cofre mealheiro
PARA DEPÓSITOS À ORDEM (particulares)
até 70 contos............... 4%
no excedente............... 2%
banca ao serviço do trabalho
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Para que os seus Amigos se lembrem de Si

cestos oferta contendo:
Produtos Soc. Vinhos Borges
♥ vinho do Porto
♥ vinho de mesa
♥ espumantes
♥ brandy ☆☆☆☆☆
Produtos Macieira
♥ macieira ☆☆☆☆☆
♥ whiscky passport, chivas e 100 pipers


PARTIDOS EM BELÉM

Todos insistem na necessidade de uma plataforma política

Os partidos políticos foram ontem chamados a Belém para as primeiras consultas após a queda do I Governo Constitucional. Além do PS, recebido em primeiro lugar, estiveram com o Presidente da República o PSD, CDS e o PCP.

O PSD parece pouco favorável à aceitação do nome de Mário Soares como primeiro-ministro de um eventual II Governo constitucional. Uma posição final foi remetida contudo por Sousa Franco para uma decisão do seu partido, que esta noite reúne o Conselho Nacional em trabalhos que se prolongarão por amanhã.

À saída da audiência que ontem juventude com Sérvulo Correia teve com o Presidente da República, integrada nos primeiros contactos com os partidos da Oposição, decididos por Belém, o líder em exercício dos «sociais-democratas» diria «Entendemos que atendendo aos resultados eleitorais seria perfeitamente possível a designação de um primeiro-ministro que tivesse a aceitação do Partido Socialista, mas entendemos também que a figura do primeiro-ministro teria que ter uma suficiente aceitação do nosso partido». Ora, para Sousa Franco, «Mário Soares é um democrata e um político responsável» mas «depois dos acontecimentos dos últimos dias a sua indicação para primeiro-ministro deverá ser ponderada pelo partido e não deverá ser objecto de nenhuma resposta neste momento». (Durante os debates parlamentares as mais duras críticas formuladas por Soares foram precisamente para o PSD).

Sousa Franco não se mostrou apressado em encontrar uma solução, insistindo na tese da «maioria estável» (variante da «maioria presidencial» e da «maioria democrática») envolvendo o PS, PSD e CDS, embora este último, caso se mostre interessado nisso, poderá não participar no Governo — que já não sucederá com o PSD, empenhado de facto em que «caras suas» surjam no futuro Executivo. Para Sousa Franco, ainda, há primeiro que estabelecer uma plataforma política entre aqueles três partidos (insiste-se na exclusão do PCP) e só depois procurar uma solução governativa. Prazo: todo este mês de Dezembro.

FREITAS DO AMARAL

Mais «abertos» do que os «sociais-democratas» os «centristas» mostram-se resolvidos a «estudar e ponderar» a eventual designação de Mário Soares para formar novo Governo.

Após Sousa Franco, Freitas do Amaral, acompanhado de Amaro da Costa, Basílio Horta e Sá Machado, esteve também ontem em Belém com o Presidente da República inserindo-se aquela afirmação no conjunto das suas declarações proferidas à saída da audiência.

Se quanto à figura do secretário-geral do PS os «centristas» se demarcam ligeiramente do PSD, já noutros pontos a coincidência é absoluta. Assim que Freitas do Amaral exiia também uma plataforma, na qual «prioritariamente se devem concentrar esforços». Tal plataforma seria tripartida (PS, PSD e CDS), excluiria o PCP e não exigiria que «todo o peso da responsabilidade» se concentrasse no Presidente da República.

Por último, Freitas do Amaral sem deixar de se manifestar preocupado quanto à concretização de uma maioria de esquerda, considera que as suas hipóteses estão de momento afastadas.

ÁLVARO CUNHAL

Uma plataforma foi também defendida pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, ao deixar ontem Belém.

Álvaro Cunhal envolveria nessa plataforma «forças políticas e sociais», não estabelecendo distinções à partida, mas insistindo que se não vê solução democrática se tal entendimento não envolver «designadamente» socialistas e comunistas.

Explicando o voto contra do seu partido, diria há «razões opostas» entre este e os da reacção, pois o que estes últimos exigem é o avanço «no que respeita à recuperação capitalista, agrária e imperialistas». Quanto ao PCP, aguardou até ao último momento a decisão do seu voto fazendo-o depender não de «só palavras» mas sim de acordos pontuais suficientemente precisos e claros.

Pub.

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma Assembleia, de acordo com o Art.º 62.º dos Estatutos, a realizar no próximo dia 10 de Dezembro, pelas 15 horas, em Setúbal, no Inatel, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1) **Apreciação do Orçamento para 1978, apresentado pela Direcção;**

2) **Informações.**

Nota: Os delegados sindicais deverão apresentar o respectivo cartão à entrada.

Pel'A DIRECÇÃO
Feliciano Gutierres

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 19-A 1.º
SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no número 1 do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato a reunir em SESSÃO ORDINÁRIA, no SALÃO DE FESTAS DOS FERROVIÁRIOS DO SUL, Rua Almirante Reis, 68, Barreiro, no próximo dia 20 do corrente mês, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

único — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1978.

NOTA: — Nos termos do número 1 do Art.º 34.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de Sócios.

Setúbal, 5 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jacinto Henrique Carrão

JORGE CAMPINOS

"A principal responsabilidade foi do PSD"

«A principal responsabilidade no malogro das negociações entre os socialistas e os outros grupos políticos cabe ao PSD» — declarou Jorge Campinos, dirigente do PS e ministro sem pasta demissionário, responsável pelas conversações conduzidas com os partidos antes da apresentação da moção de confiança à Assembleia da República.

Jorge Campinos, que falava ontem, horas depois da votação parlamentar que levou à queda do Governo, referiria também as saídas que agora se colocam afirmando nomeadamente que o PS não está em condições de aceitar a formação de um novo Governo. «Por isso — acrescentou — tudo leva a crer que o dr. Mário Soares poderá declinar um eventual convite formulado pelo Presidente da República». Como também afirmou já Mário Soares, em ocasião diferente, o PS inclina-se para que sejam os partidos responsáveis pela queda do Governo a tentarem primeiro constituir Governo — supõe-se que se trata de referência directa ao PSD e ao CDS, já que afastada qualquer hipótese de inclusão do PCP numa «coligação» daquele tipo.

A conjugação das declarações de Campinos com as de Soares aponta no sentido do PS pretender agora que se malogrem primeiro todas as tentativas para formar o II Governo Constitucional sem os socialistas, aparecendo, por fim, como única alternativa viável, o que reforçaria o seu poder de argumentação perante o País e o parlamento onde acaba de sofrer dura derrota.

Assim que Campinos sublinhe enfaticamente que «não entraremos num Governo de coligação e também não poderemos aconselhar o Presidente da República a constituir Governo presidencial». «Pensamos — afirmou Campinos à ANOP — que este tipo de Governo é proposto por dois tipos de pessoas: umas, de boa fé, que consideram que a Constituição desse Governo presidencial é uma saída real para a crise portuguesa; outras, de má fé, que têm como objectivo lançar o Presidente da República para a primeira linha da acção governamental e para o responsabilizar por todos os males».

COMISSÃO POLÍTICA DO PCP

Necessidade e urgência de nova política e novo governo

«A queda do Governo confirma a necessidade e a urgência de uma nova política e de um novo Governo», acentua uma nota distribuida pela Comissão Política do PCP sobre a demissão do gabinete presidido por Soares.

Essa nova política deveria respeitar «as transformações nas estruturas socioeconómicas verificadas desde o 25 de Abril» e permitir «no quadro das instituições, e assegurando a independência nacional, sair da crise, evitar o colapso financeiro, iniciar nova fase de desenvolvimento e prosseguir a construção duma sociedade democrática», enquanto novo Governo deveria dispor de condições «pela sua composição e eficiência, de realizar a nova política».

Depois de sublinhar que a demissão do Governo «culmina, por um lado, o fracasso da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, e, por outro, o esgotamento da fórmula PS sozinho, aliado de facto à direita», o PCP faz notar que a plataforma não alcançada, apesar de todos os seus esforços antes da votação da moção de confiança, se torna mais urgente depois da queda do Governo. Assim, aquele partido, afirma que continua «aberto ao diálogo e ao exame conjunto das situações existentes, e das soluções para elas, com o PS e com quantos estejam interessados em fazer frente à reacção e em assegurar a defesa das liberdades e das outras conquistas da Revolução, a saída da crise, o prosseguimento do processo democrático e a garantia da independência nacional».

O PCP continua a considerar, por outro lado, que as questões relativas à composição do novo Governo ficariam muito simplificadas, uma vez que fosse acordada uma plataforma. Ao mesmo tempo alerta «contra certos projectos de formação de um Governo PS-PPD-CDS ou de um Governo abertamente reaccionário (PPD-CDS ou «independentes e competências») que somente existentes». Desde que tal Governo só passaria na Assembleia «com o apoio directo ou indirecto do PS» e «partindo da ideia de que os socialistas, como democratas, se oporão à sua constituição», o PCP considera haver «condições para facilmente ser afastada tal eventualidade».

A nota da Comissão Política salienta também os perigos dos oportunismos esquerdista e de direita: «O esquerdismo, intensificando o palavreado pseudo-revolucionário anti-PCP e a propaganda de acções radicalistas e procurando provocar divisões dos trabalhadores e dos democratas, facilita a ofensiva e os planos da reacção. O oportunismo de direita, cedendo à chantagem da reacção e do fascismo procura empurrar o movimento operário e democrático para posições capitulacionistas».

Deste modo, a nota do CC sublinha a necessidade de «dar combate ao oportunismo nestas duas frentes» e chama a atenção «para os perigos do boato e do alarmismo».

Pronunciando-se pela realização de eleições antecipadas no caso de não ser possível uma alternativa democrática com a formação de um Governo de plataforma, o PCP termina com um apelo aos trabalhadores, aos pequenos e médios agricultores, a todos os democratas, a fim de que mantenham firmeza, serenidade e determinação para impedir o avanço das forças reaccionárias» e defender as conquistas da Revolução.

MDP/CDE — reunião em Évora

A Comissão Distrital de Évora do Movimento Democrático Português reúne-se no próximo domingo. Estarão presentes vários elementos da Comissão Nacional. Ordem de trabalhos: o MDP/CDE no presente e no futuro; ensino e acção cultural; autarquias locais; sindicalismo; cooperativas, associações e ligas; e novos métodos de acção.

ANÚNCIO

C. M. L.

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO — D. S. H.

Assunto: **«ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA LIMITADA»**

1. Torna-se público que continuam abertas as inscrições para aquisição ou arrendamento de casas de renda limitada que venham a vagar ou sejam alienadas durante o período de um ano, conforme anúncio de 28 de Outubro de 77.

2. Brevemente irá realizar-se o concurso por sorteio para a venda de algumas casas em primeira comercialização, pelo que não serão tidos em conta os limites mínimos de rendimento per capita, podendo candidatar-se todos os interessados desde que não excedam os limites máximos de conformidade com o Art.º 24.º do Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto.

3. Todos os esclarecimentos sobre o programa do concurso para arrendamento ou venda e boletins de inscrição, poderão ser obtidos nos Serviços Municipais de Habitação — Rua Castilho, 213-B — entre as 9 e as 19 horas de Segunda a Sexta-feira.

Lisboa, 29 de Novembro de 1977

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Luso Soares denuncia actuação da PSP

No prosseguimento da nona sessão do julgamento da rede bombista que está a decorrer no 5.º Tribunal Militar Territorial, que na passada quarta-feira convocou Eduardo «Corrécio» para depor, Fernando Luso Soares, membro da acusação particular, pediu que a Polícia Judiciária do Porto envie ao Tribunal uma lista que possui de todas as viaturas relacionadas com o processo. No requerimento, deferido pelo Tribunal, Luso Soares afirma que várias viaturas alvos de atentado à bomba não figuram nas listas até agora fornecidas ao Tribunal, citando como exemplo o seu próprio caso.

Segundo o advogado, na altura da explosão da bomba que atingiu a sua viatura «encontrava-se bem visível um veículo patrulha da PSP» que mostrou «uma indiferença total» pelo ocorrido. Esta «abstenção da PSP», como a classificou Luso Soares, criara nele a «convicção de uma misteriosa cumplicidade da PSP no bombismo, tanto mais que nunca fez a menor investigação sobre o caso» à semelhança do que aconteceu com a viatura do falecido comandante Ramiro Correia, igualmente atingida naquela noite. Mais, como afirmaria Luso Soares: «Não se diga que a actuação da PSP não está em causa neste processo», visto um dos seus réus ser o ex-comandante da PSP do Porto, o major Mota Freitas.

Na sessão seria ainda ouvido António Ribeiro Teixeira, mestre de fiação de S. Martinho do Campo, atingido gravemente por uma bomba posta na sua residência em Maio do ano passado. O incêndio causado pela explosão vitimou a mulher do declarante. Recorde-se que este atentado é confessado nos autos por Ramiro Moreira, cuja viatura «fora de facto vista a rondar a casa» atingida, conforme António Teixeira afirma ter sido informado.

Associação Nacional de Farmácias tenta outras manobras

«Derrotada face à determinação que encontrou de oposição ao boicote, a Associação Nacional de Farmácias tenta agora camufladamente aumentar largamente os seus proventos com a abolição do citado desconto e ao mesmo tempo, incita a medidas (a generalização da comparticipação dos 40 por cento) que obrigariam os beneficiários da Previdência a despender mais cerca de 750 mil contos anuais (respeitantes ao aumento da comparticipação nos medicamentos nacionais de 25 para 40 por cento)» — afirmam, num comunicado, o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, referindo-se às novas tentativas por parte da Associação Nacional de Farmácias, depois do fracasso repetido do boicote de venda a crédito à Previdência.

«Não satisfeita com todas as manobras desestabilizadoras que tem encetado — prossegue o Sindicato — não desiste de fazer chantagem com os trabalhadores e com o Governo, recusando inclusivamente iniciar as negociações para o novo CCT, já que o actual terminou o prazo de vigência em 30 de Novembro. No passado dia 23 faltou à primeira reunião para efeitos de conciliação requerida pelos sindicatos e para que tinha sido convocada pelo Ministério do Trabalho. Tal facto, obrigará os trabalhadores, que usufruem de um CCT que já estava desactualizado, quando entrou em vigor, a provavelmente terem que encetar formas de luta para os obrigar a vir à mesa das negociações».

E a concluir, o sindicato chama ainda a atenção para o facto de que «o aumento salarial reivindicado pelos trabalhadores representa um valor de 80 mil contos anuais e a eventual abolição do desconto à Previdência representaria um acréscimo de lucros da ordem dos 400 mil contos anuais. Além disso, só o recente aumento de preços dos medicamentos representará cerca de um milhão e duzentos mil contos de acréscimo do valor das vendas das farmácias em 1978, o que significará mais 240 mil contos de aumento de lucros para aquelas».

Embaixador do Canadá

O novo embaixador do Canadá em Lisboa, sr. Daniel Molgat, que apresentou recentemente as cartas credenciais ao Presidente Ramalho Eanes, foi anteontem anfitrião dos directores dos jornais diários de Lisboa, e bem assim dos presidentes da RTP e RDP, num almoço informal realizado nas próprias instalações diplomáticas. Estavam presentes responsáveis das diversas secções de Embaixada, servindo a reunião também para uma troca de pontos de vista considerada muito útil por ambas as partes.

Governo foi exonerado ainda ontem pelo PR

O Governo presidido pelo dr. Mário Soares foi ontem mesmo exonerado pelo Presidente da República. A notícia da exoneração consta do seguinte comunicado, lido aos jornalistas, já noite, no Palácio de Belém, pelo dr. Henrique Granadeiro, chefe da Casa Civil do general Ramalho Eanes:

«Como é do conhecimento de todos os portugueses, o Governo, através do Primeiro-Ministro, solicitou à Assembleia da República um voto de confiança sobre uma declaração de política geral.

Após o debate, que hoje se concluiu, a Assembleia da República recusou esse voto de confiança, o que, por força da lei, implicou a demissão do Governo.

Por isso, o Presidente da República assinou hoje o decreto que exonera o actual Governo.

A demissão do Governo, nas condições em que se processou, é resultado normal do funcionamento dos mecanismos constitucionais. Nos regimes democráticos, como é o nosso os partidos políticos de oposição representados no Parlamento têm o direito de apreciar a actuação do Governo e decidir do seu futuro, ou por sua iniciativa ou por iniciativa do Governo, como aconteceu neste caso.

A situação em que hoje estamos deverá ser interpretada como um acontecimento natural na vida do país.

Para evitar o vazio e a paralisação da administração, está previsto para estas situações, e assim foi já decidido, que os membros do Governo cessante assegurarão a gestão dos assuntos correntes do Estado até que esteja constituído um novo governo.

O Presidente da República confia em que, com a colaboração dos partidos democráticos, será encontrado novo Governo que responda eficazmente às dificuldades que o país atravessa.

As audiências já concedidas aos partidos visaram a análise da situação política e representam as primeiras diligências para a formação de um novo governo constitucional.

O Presidente da República realça a forma tranquila como decorre a vida do país e sublinha que a manutenção desse clima de tranquilidade é a prova da maturidade, do civismo e da confiança com que o povo português encara a situação presente e é também o melhor ambiente para a resolução dos problemas».

Ref.ª Comercial

MEIO SÉCULO PARA AS CAVES ALIANÇA

As Caves Aliança fizeram 50 anos. E comemoraram o facto, no passado dia 26, da melhor maneira: em família. Uma família grande, onde couberam todos os empregados, que são muitos. Todos em redor do único dos fundadores ainda vivo, o Sr. Ângelo Neves.

Essa família grande de quase 500 pessoas, reuniu-se num almoço em Sangalhos. Os melhores vinhos produzidos pela Empresa não faltaram. Nem podiam faltar. As Caves Aliança existem pela razão única de produzirem bons vinhos.

A festa, que começou por uma missa na capelinha privativa da Empresa, em memória dos accionistas e trabalhadores já falecidos, serviu, também, para homenagear todo o pessoal. Assim, foram distribuídas medalhas de ouro e prata para os empregados com mais de 25 e 20 anos de casa, respectivamente, e de bronze aos restantes.

Brindando aos presentes, o Sr. Manuel Mendes, Presidente da firma, reafirmou os desejos futuros de umas Caves Aliança sempre em expansão, alicerçadas no esforço conjunto de quantos as têm sabido conduzir ao lugar que ocupam na vitivinícola nacional e no comércio mundial.

ofereça LIVROS

EDUCAÇÃO E EDUCADORES
Rui Grácio

Educação e Educadores

Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1.º · Tel. 366917 · Lisboa

EDITORIAL ASTER, Lda
27 ANOS

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Antologia Literária Comentada — Idade Média
Antologia Literária Comentada — Século XVI
Antologia Literária Comentada — Época Clássica. — Século XVII
Antologia Literária Comentada — Época Clássica — Século XVIII
Antologia Literária Comentada — Do Romantismo ao Simbolismo — Poesia.

Compre em qualquer parte do País

Um crime de que todos somos culpados

O leitor que vai ao circo ou visita o jardim zoológico e fica encantado com o «espectáculo» que os animais lhe proporcionam dificilmente imagina o que se encontra por detrás do inocente divertimento que o ajudou a passar uma tarde de ócio. E ao ler este livro ficará surpreendido quando descobrir que é o último elo duma nefasta cadeia de traficantes que dia a dia despovoam a Terra das espécies animais mais raras e preciosas. Um crime em que todos, mais ou menos, estamos a ser solidários.

FUI TRAFICANTE de feras
Jean-Yves Domalain
Um livro para quem ama a natureza

Livros para quem sabe o que deve ler
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RESCALDO DAS 24 HORAS DE DEBATE NO HEMICICLO DE S. BENTO

Governo joga e perde

O I Governo Constitucional foi derrubado na madrugada de ontem pelos votos dos parlamentares do PCP, PSD, CDS, UDP e independentes, que rejeitaram a moção de confiança enviada pelo dr. Mário Soares à Assembleia da República. Só o PS votou a favor.

A votação realizou-se às 5 horas e 50 minutos, e só nessa altura se dissiparam as dúvidas sobre o futuro do Governo PS, quando o grupo parlamentar do PCP revelou finalmente a orientação do seu voto, dado que até ao último momento, segundo revelou Joaquim Gomes, do PCP, na declaração de voto do seu partido, os comunistas desenvolveram esforços baldados para chegar a acordo com o PS.

Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia, anunciou então que ontem mesmo, apesar de ser feriado, comunicaria ao Presidente da República o resultado da votação do Parlamento, afirmando que a urgência da matéria e a próxima visita do general Ramalho Eanes à República Federal da Alemanha impunham que a comunicação se fizesse a um feriado.

O presidente da Assembleia da República encerrou a sessão parlamentar às seis horas e trinta e cinco minutos, depois de a ter declarado aberta às 10 horas do passado dia 6.

Pouco antes do encerramento da sessão, deputados socialistas e público nas galerias manifestaram-se em apoio de Mário Soares, gritando, nomeadamente, «PS! PS! PS!» e «Soares amigo, o PS está contigo», atitude que mereceu a reprovação vigorosa do presidente da Assembleia.

Após algumas peripécias provocadas pelo facto insólito de não haver oradores inscritos, a última sessão dos debates esteve em risco de terminar antes de se iniciar, o que levou o ministro das Obras Públicas, coronel Almeida Pina, a ler à pressa uma comunicação ininteligível acerca das obras realizadas pelo seu departamento governamental.

Esteve-se quase toda a manhã com os deputados relutantes em corresponder ao apelo de António Arnaut, presidente em exercício, para que se inscrevessem, até que surgiu o deputado independente Lopes Cardoso a anunciar que ia votar contra a moção de confiança colocada na Assembleia da República pelo Governo PS.

António Macedo, presidente do PS, «acalmado» por dois deputados do seu partido quando pretendia responder com algum calor a Helena Roseta, do PSD

O VOTO DOS INDEPENDENTES

De acordo com as palavras proferidas durante a sua intervenção, o antigo ministro da Agricultura do Governo de Mário Soares considerou de «segunda ordem a questão da fórmula de Governo».

«O que importa definir», precisou, «é qual a política alternativa a levar a cabo neste País e só depois escolher quem a vai praticar.»

Lopes Cardoso acrescentou que a saída para a crise passava por uma nova política e uma nova prática governamental «que possam conquistar, dentro e fora desta Assembleia, os apoios indispensáveis à sua viabilização e que tenham no projecto constitucional as suas balizas fundamentais».

Lopes Cardoso, que falava em seu nome e no dos deputados independentes Vital Rodrigues e Braz Pinto, também recentemente saídos das fileiras do Partido Socialista, interpretou a apresentação da moção de confiança como um pedido de aval à política governamental, que criticou duramente.

«Esta prática e esta política», disse, «tem conduzido, não à consolidação do que foram conquistas fundamentais dos trabalhadores portugueses após o 25 de Abril, mas antes à sua sistemática e quase permanente contestação e frequentes vezes à sua destruição pura e simples.»

O orador acusou ainda o Governo de ter permitido «o avanço crescente das forças de direita e, em particular, das forças neofascistas», e considerou que a prática governamental derivava da falta de um projecto político global e coerente.

«POIS, POIS!»

Recebido com alguns «pois, pois!», anónimos, Eduardo Pereira, ministro da Habitação, Urbanismo e Construção, abriu as intervenções da tarde com um balanço da sua actividade no Governo.

Severiano Falcão, do PCP, depois de Eduardo Pereira falar, denunciou a política de desintervenções daquele membro do Governo e falou do caso particular da firma «Joaquim Francisco dos Santos», mandada desintervencionar pelo ministro, depois de ter promovido um referendo em que os trabalhadores da empresa se pronunciaram contra a desintervenção.

Foi, depois, a vez de Sérvulo Correia, do PSD, criticar duramente a política social do Governo, tendo defendido a sua substituição «por outro Governo com fôlego, apoio social e espírito ofensivo que só uma base maioritária facultará».

Por sua vez, Jaime Gama, do PS, respondeu às críticas que foram formuladas ao seu partido no decorrer dos debates e sublinhou o facto de a oposição não apresentar uma alternativa clara de Poder. Reafirmando a posição dos socialistas de não fazer alianças nem à esquerda, nem à direita, Jaime Gama dirigiu o fundamental das suas críticas aos deputados «sociais-democratas» e «centristas», que acusou de não desejarem resolver os problemas do País, mas sim os dos respectivos partidos.

O deputado independente Aires Rodrigues veio a seguir anunciar que iria votar contra a moção de confiança apresentada pelo Governo, defendendo a constituição de um Executivo formado por socialistas e comunistas «unidos numa base política clara» (alguns parlamentares, neste lance da intervenção de Aires Rodrigues, levaram, num movimento de parafuso, o dedo à cabeça, como se quisessem significar que o deputado independente estava desarranjado da cabeça).

Usou também da palavra o deputado da UDP, Acácio Barreiros, que propôs «aos operários e trabalhadores comunistas, socialistas, católicos e antifascistas» a formação de «um grande movimento de massas em torno de objectivos como a defesa da liberdade e da Constituição».

Por último, falou o líder parlamentar do CDS, Amaro da Costa, que criticou exaustivamente a política económica do Governo, que classificou de ineficaz. «Em três domínios fundamentais», disse, «o primeiro Governo demonstrou uma assinalável inabilidade: primeiro, na definição dos objectivos da política económica. Segundo, na concretização do modelo de funcionamento da economia e no desenvolvimento da acção de planeamento. Terceiro, na gestão corrente da conjuntura.»

PS E PCP APLAUDEM

O debate animou durante a sessão da noite, a que assistiram, entre outras individualidades, os membros do Conselho da Revolução, general Vasco Lourenço, brigadeiro Franco Charais, comandante Vítor Crespo e major Vítor Alves.

A sessão começou com uma intervenção de Medina Carreira, ministro das Finanças, excessivamente bem disposto e sorridente, como que agradado com a perspectiva de poder ir para casa e não pensar mais nas complicadas contas do Estado. Não se compreendeu muito bem onde o sr. ministro queria chegar quando, depois de dizer que o seu Governo «tem soluções para as sérias dificuldades que enfrentamos», disse que a solução do problema depende de «factores que, no todo ou em parte, não controlamos». Também ninguém se preocupou muito com o assunto, já que não houve pedidos de esclarecimento ao ministro.

Subiu depois à tribuna Carlos Brito, líder do grupo parlamentar do PCP, que anunciou a completa abertura e disponibilidade do seu partido, até ao momento da votação da moção de confiança, para prosseguir as negociações com o Governo e o Partido Socialista. O deputado comunista acrescentou que, no caso de se verificar a queda do Executivo, deverá ser constituído um Governo de gestão e convocadas eleições gerais antecipadas.

Criticando a política social e económica do Governo, que considerou de «cedência à direita» e «divorciada dos interesses dos trabalhadores», Carlos Brito, referindo-se às negociações entre o gabinete de Mário Soares e o PCP, relativamente ao memorando governamental, disse que, apesar de não terem conduzido a um acordo, haviam suscitado um «diálogo positivo e aproximação em certos pontos de vista».

Quando o deputado comunista lembrou serem o PS e o PCP os únicos partidos democráticos vindos da resistência ao fascismo, a situação clarificou-se finalmente no confuso hemiciclo de S. Bento, com os deputados dos dois partidos a aplaudirem, de pé, e também o público que enchia as galerias, aquela verdade tão simples que só não vê quem não quiser ver.

Preocupado, Sousa Franco, do PSD, referiria o facto, na sua intervenção final, como sinal de «aproximação».

Foi depois a vez de António Guterres, do PS, e Carmelinda Pereira, independente, usarem da palavra; o primeiro, para defender a política económica do Governo, e a segunda para repetir afirmações feitas durante a tarde por Aires Rodrigues.

Após um intervalo de meia hora, a sessão recomeçou com uma intervenção de Acácio Barreiros, da UDP, que provocou boa disposição nas bancadas do CDS e do PSD ao insistir em ataques a Álvaro Cunhal e à direcção do PCP.

A seguir falou o eng.º Sousa Gomes, ministro do Plano e Coordenação Económica, que criticou as propostas do PSD e do CDS sobre as questões económicas, lembrando os aplausos destes partidos às medidas do «pacote 1», de 25 de Fevereiro passado. Esta intervenção suscitou um protesto de Ângelo Correia, do PSD, que parece não ter gostado do qualificativo de «liberal» dado pelo ministro a aspectos da política económica «social-democrata».

PROPOSTAS DA DIREITA

Freitas do Amaral, na última intervenção do grupo parlamentar do CDS, depois de reafirmar as críticas do seu partido ao Governo e de anunciar que votaria contra a moção de confiança, apresentou uma «proposta política» em nove pontos, dos quais os mais importantes são os que apontam para «a constituição de um Governo maioritário na base PS /PSD /CDS», para um Governo constituído com «mediação presidencial» ou para a dissolução da Assembleia a curto prazo, se nenhuma das primeiras soluções for possível; antes da dissolução, a aprovação de uma nova lei eleitoral (provavelmente exigindo a obrigatoriedade do voto) e, de seguida, eleições antecipadas.

Quanto a Sousa Franco, do PSD, lembrou que as duas alternativas políticas que se punham a partir de agora eram a «maioria de esquerda» ou uma maioria PS/ PSD /CDS, afirmando que «a fórmula de Governo minoritário morreu hoje».

Entretanto, Salgado Zenha, líder do grupo parlamentar do PS, num discurso irónico e contundente, atacou os partidos da direita e aquilo a que chamou de «amaralocentrismo», que «se pode interessar ao CDS, não interessa minimamente a este Parlamento».

DECLARAÇÃO FINAL

«O Governo não fez quaisquer concessões para se manter no Poder», salientou o Primeiro-Ministro Mário Soares quando, cerca das 3,30 de ontem, encerrava o debate parlamentar sobre a moção de confiança.

Tal atitude, prosseguiu o chefe do Governo, resulta do facto de o Partido Socialista «não querer ficar no Poder, como nunca o quis, por qualquer preço».

«É esse», continuou, «foi o profundo erro em que sempre o PSD e o CDS laboraram em pensar que nós estávamos agarrados às cadeiras do Poder. O exercício do Poder pelo Poder é uma prática da direita e não da esquerda e nós somos homens de esquerda.»

«Não há maioria de esquerda, como não há maioria de direita», continuou o Primeiro-Ministro, «mas nós não cederemos a qualquer chantagem que sobre nós queiram fazer a respeito dos votos do Partido Comunista (...) Não teremos medo amanhã, como não tivemos medo durante 48 anos, que nos chamem comunistas.»

«Somos antifascistas», disse ainda Mário Soares, «o País acerca disso não tem dúvidas e estamos e estaremos sempre com a Revolução de Abril.»

Caracterizando as respostas dos partidos ao memorando e à moção de confiança, Soares salientaria a «abertura do PCP, que sempre disse que o problema da fórmula do Governo era secundário, e que o que interessava era a política», em contraste com a resposta do CDS, «que aparentava uma abertura e se transformou num fecho de porta», e do PSD, cujo «fecho foi absoluto».

A terminar, Mário Soares afirmou que «se o Governo cair, o PS não aceitará a incumbência de formar novo Governo», sem que «se esgotem outras fórmulas possíveis».

Pouco depois de conhecidos os resultados da votação, teve início o período reservado às declarações de voto, cabendo a palavra, em primeiro lugar, ao deputado Joaquim Gomes, do PCP.

«Fracasso político da recuperação capitalista e latifundista», foi assim que Joaquim Gomes qualificou a derrota sofrida pelo Governo, culminando um processo de «alianças de facto com a direita».

Segundo o deputado comunista, o balanço dos dezasseis meses de governação revelam «que as promessas não foram cumpridas, tendo conduzido ao agravamento da situação».

«Para o PCP», prosseguiu, «as semanas próximas exigirão das forças democráticas um alto sentido de responsabilidade: estamos prontos a prosseguir, com todos os democratas e nomeadamente com os socialistas, a procura de um caminho que garanta a democracia.»

Ao fazer declaração de voto, Acácio Barreiros, da UDP, justificou a sua rejeição da moção de confiança pelo facto de «os trabalhadores repudiarem a política governamental e a escalada reaccionária».

«A manter-se o Governo Soares», afirmou, «não seria possível qualquer alteração à actual política nacional, contrária ao sentimento bem vivo dos trabalhadores, fortemente manifestado de Norte a Sul do País.»

Basílio Horta, do CDS, principiou a declaração de voto do seu partido afirmando que a AR e o País tinham vivido, nos últimos dias, um «exemplo de funcionamento democrático», que constrastava «com os tempos em que os deputados eram sequestrados e vilipendiados».

Afirmou a confiança dos «centristas» na capacidade do Presidente da República para resolver a crise» nos termos determinados pela Constituição, sublinhando ainda que o CDS espera que o PS «agora assuma as suas responsabilidades políticas». No final da intervenção, exprimiu a sua confiança no êxito do II Governo Constitucional.

Para o PSD, na voz de Magalhães Mota, foi o próprio Primeiro-Ministro que «negou a moção de confiança ao Governo», quando, na véspera, anunciou uma «breve e profunda remodelação» do seu Gabinete.

«A verdade deste debate», acrescentou, «é que o Governo não prestou contas nem apresentou para onde se pudesse olhar.»

Salgado Zenha, líder parlamentar do Partido Socialista, afirmou que «a Assembleia cometeu um erro» ao fazer cair o Governo de Mário Soares.

Salgado Zenha disse também, na sua curta declaração de voto, que não fora surpresa para o Partido Socialista a coligação negativa para o derrube do Governo.

Noutro passo, o dirigente socialista frisou que «não há que criar alarme, porque a democracia exercita-se», concluindo que o PS «assumirá as suas responsabilidades, esperando que os outros grupos parlamentares assumam igualmente as suas».

Espectáculo para crianças
com a presença de
JOSÉ BARATA MOURA

dia 10, às 10 horas da manhã no TEATRO VASCO SANTANA
Entrada livre
Organização SASSETTI

SOLTAS

PROFESSORES

O Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa convocou um plenário geral da classe para a próxima quarta-feira, dia 14, onde serão debatidas algumas propostas sobre «formas de luta para impor as reivindicações relativas a desemprego e colocações, descongelamento das fases e contagem do tempo de serviço, obrigando o MEIC a encetar negociações». A reunião efectua-se no Teatro Vasco Santana, com início às 21 e 30.

METALÚRGICOS

O secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos enviou uma saudação aos trabalhadores metalúrgicos italianos, que recentemente levaram a cabo uma jornada de luta por melhores condições de vida, contra o desemprego e a inflação, e contra o terrorismo bombista dos fascistas. Afirma a Federação dos Metalúrgicos, em nota enviada à sua congénere italiana: «A luta dos metalúrgicos italianos insere-se na luta geral dos trabalhadores contra o capitalismo. Em Itália e Portugal a luta é a mesma. É a luta contra o desemprego. É a luta por um governo que respeite os direitos dos trabalhadores. É a luta contra a exploração e a opressão. É a luta pela liberdade e por uma sociedade mais justa».

FIAT

As comissões de trabalhadores da Fiat Portuguesa (sede, Alfragide, Porto) e da Somave (Vendas Novas), emitiram um comunicado de repúdio pelo envolvimento da generalidade dos trabalhadores daquele conjunto de empresas na manifestação fascista de 1 de Dezembro, onde foi exibido um cartaz com os dizeres: «Fiat presente». O comunicado é igualmente subscrito por 232 trabalhadores da empresa, sete dos quais puseram reservas à designação dada à manifestação.

ELEIÇÕES NOS CORREIOS

Ainda não eram conhecidos, esta manhã, os resultados totais das eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações. No entanto, a contagem efectuada até à tarde de quarta-feira alterou a ordem nos resultados apurados, uma vez que a lista A passou a somar mais votos.

Assim, até essa altura registavam-se os seguintes resultados: lista A, 3471 votos; B, 3071; C, 3337; D, 2890; E, 512. Faltava, então, apurar cerca de um milhar de votos provenientes da Estremadura. A contagem prosseguia hoje de manhã.

Entretanto, está em curso um inquérito às possíveis anomalias verificadas durante o acto eleitoral, relacionadas, essencialmente, com dificuldades na obtenção de boletins de voto em locais mais afastados. O resultado desse inquérito deverá ser conhecido até ao próximo dia 15 e decidirá se haverá, ou não, impugnação do acto eleitoral.

COMPRAS DE NATAL NO PORTO

"Sim" à abertura aos sábados

Reunidos em plenário geral na passada quarta-feira, trabalhadores do comércio do distrito do Porto decidiram aceitar a deliberação da Câmara Municipal que respeita à abertura dos estabelecimentos nas tardes dos próximos sábados, dias 10 e 17, com as compensações nos dias 26 e 2 de Janeiro.

De acordo com a moção aprovada os trabalhadores denunciaram e repudiaram a actuação dos grandes comerciantes (que integram a actual comissão patronal), que, «saudosos do fascismo, procuram criar situações desestabilizadoras que não interessam nem aos trabalhadores, nem aos pequenos e médios comerciantes».

A decisão dos trabalhadores teve em conta a informação prestada pelo presidente da C.M. de que será determinado o encerramento dos estabelecimentos nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro e o facto de ter sido decidido pelo M.T. convocar os patrões para uma reunião no próximo dia 16 com vista às negociação do CCTV.

CASTELO BRANCO

Dado que algumas entidades patronais têm feito constar que será proximamente publicada uma lei que permitirá o não pagamento do subsídio de Natal, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco decidiu informar os sócios de que o subsídio tem de ser pago até ao próximo dia 15, e alertou o Ministério do Trabalho para a situação. O Sindicato comunicará as transgressões à Inspecção do Trabalho, exigindo uma actuação imediata e rigorosa.

Entretanto, mantém-se o impasse nas negociações das novas tabelas salariais para o sector, prosseguindo a conciliação. «Brevemente o Sindicato reunirá com a classe, pensando, até, se o problema não evoluir, tomar medidas diferentes para ultrapassar a situação que está a prejudicar os trabalhadores».

Informa ainda a direcção daquele sindicato que não foi contactada, até ao momento para qualquer alteração do horário de trabalho no período de Natal. «Deste modo, todos os seus associados devem observar o horário habitual.»

circular é viver

RENAULT 5

a idade de ouro

A juventude. Franca, ágil, sedutora. A idade em que se extraiem da vida as pequenas e grandes maravilhas. A idade do Renault 5.
Uma maravilha automóvel, da qual se extrai tudo.
Segurança, conforto, vivacidade.

135 Km/hora através de um motor de 956 cm³. Travões de disco à frente, com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele um pequeno e sensacional break. Renault 5 – o seu estilo de vida.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ESPIRAL NAC 177

CYRUS VANCE HOJE NO CAIRO

EUA apostam num acordo sem conferência de Genebra

Disposto a apoiar Sadat, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, chega esta noite ao Cairo, na primeira fase de uma visita ao Médio Oriente que o levará também a Israel, Líbano, Síria, Jordânia e Arábia Saudita. O secretário de Estado dos Estados Unidos será recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Buthros Ghali e amanhã avista-se com Anwar Sadat.

Procedente da reunião da NATO, em Bruxelas, antes de partir Vance já disse que «é possível obter-se um acordo independentemente da Conferência de Genebra». Os chamados «observadores» consideram que esta e outras afirmações do género podem ser encaradas como um espectacular «volte-face» na posição intransigente dos EUA relativamente ao Médio Oriente. Até agora, a Administração Carter sustentara que a questão teria de passar pelas conversações de Genebra, em que todas as partes interessadas têm assento, incluindo a Organização para a Libertação da Palestina – OLP.

Pelo seu lado, o rei Hussein, da Jordânia, que deixa o Cairo na mesma altura da chegada de Vance, declarou ontem à noite que «a paz está próxima nesta região do mundo», tecendo ao mesmo tempo, rasgados elogios à «coragem» de Sadat. O soberano hachemita, depois de se reunir durante duas horas a portas fechadas e de participar num jantar em sua honra oferecido pelo presidente do Egipto, disse que tinha examinado com o seu interlocutor «a conjuntura actual em todas as suas dimensões, incluindo as esperanças dos povos palestinianos».

As conversações Hussein-Sadat decorreram paralelamente ao encontro entre Hafez Assad, da Síria e «moderado» rei Khaled, da Arábia Saudita, em Riad. A viagem do presidente sírio à Arábia Saudita foi decidida na minicimeira de Tripoli e é parte integrante de um périplo de Assad pelos principais países árabes produtores de petróleo. Na sequência desses contactos, Assad é esperado hoje no Koweit.

Ainda no campo político-diplomático, um alto funcionário da ONU afirmou ontem que a proposta do secretário-geral da Organização, Kurt Waldheim para uma reunião sobre a paz no Médio Oriente continua de pé, observando que tudo depende do que vier a acontecer nos próximos dias no Cairo. Esta reunião já teria como seus primeiros aderentes a Síria, o Egipto, a OLP e a Jordânia, estando a URSS e os EUA a «estudar a proposta». O único país que rejeitou formalmente a proposta foi Israel.

Entretanto, ao mesmo tempo que Yasser Arafat, líder da OLP, condena novamente a viagem de Sadat a Israel, afirmando numa reunião de várias centenas de quadros da Revolução Palestina que «fomos nós os mais afectados pela iniciativa», a France Press, citando o especialista em assuntos militares do jornal «Haaretza», de Telavive, informa que a Organização para a Libertação da Palestina estaria a projectar acções espectaculares contra Israel, com o apoio activo da Síria, Líbia, Argélia e Iémen do Sul. As acções estariam programadas para coincidirem com a cimeira do Cairo. Por outro lado, o secretário-geral da Frente Democrática de Libertação da Palestina, Nayef Hawatmeh, disse em Tunis que todos os movimentos de resistência palestinianos deverão organizar rapidamente os seus ramos militares para a construção de um Exército de Libertação Popular Unificado. Hawatmeh, que era entrevistado pela agência líbia JANA, declarou ainda que a unificação política e militar dos movimentos de resistência palestinianos, decidida em Tripoli, seria concretizada dentro de poucos dias.

Por fim, a URSS, como era de se esperar, reagiu negativamente à decisão de Sadat, que mandou fechar os consulados soviéticos e de mais três países socialistas em Alexandria, Port Said e Assuan, bem como todos os centros culturais soviéticos em território egípcio. A Tass classifica o acto como «inamistoso» e reafirma a disposição da URSS em apoiar a luta dos países árabes ocupados por Israel e por uma paz duradoura no Médio Oriente.

ASSASSÍNIO DE KENNEDY

FBI tentou impedir comissão presidencial

. Três dias depois de John Fitzgerald Kennedy ter sido assassinado em Dallas, a 22 de Novembro de 1963, o director do FBI – Federal Bureau of Investigations – J. Edgar Hoover, tentou impedir a nomeação de uma comissão presidencial para investigar o caso. Essa informação, transmitida pela Reuter, faz parte de 40.000 páginas dos arquivos do FBI publicados pela primeira vez no passado dia 7, nos quais consta também que Hoover, morto desde 1972, receava que uma tal comissão criticasse a maneira como a instituição que dirigia conduzia a investigação do assassínio.

Contudo, o sucessor de Kennedy, Lindon B. Johnson nomeou mais tarde a Comissão Warren, que acusou efectivamente o FBI de não partilhar adequadamente as informações que possuía sobre Lee Harvey Oswald, o homem apontado como assassino. A dita comissão, anunciou, em 1964, que Oswald, e só Oswald, matou Kennedy com uma carabina de alta potência.

Outras 40.000 páginas serão divulgadas no início do próximo ano, assegurando praticamente o recomeço de novas revelações do assassínio de Kennedy. Algumas, levantam questões sem resposta sobre deslocações de Oswald antes do assassínio. Outras, põem dúvidas acerca das origens das munições utilizadas na carabina que matou Kennedy. Entretanto, acredita-se que surjam poucas ou nenhumas informações que abalem a conclusão oficial da Comissão Warren que afirma ter sido Lee Harvey Oswald o único assassino, facto que, por sua vez, é cada vez mais contestado.

I CONGRESSO DO MPLA

Delegação do PCP promete combater actividades antiangolanas

Sérgio Vilarigues, membro da Comissão Política do PCP e chefe da delegação deste partido ao I Congresso do MPLA, defendeu a melhoria das relações entre Portugal e Angola. «É nossa firme convicção — disse — que o atraso no desenvolvimento das relações entre os nossos dois países prejudica profundamente os interesses comuns dos nossos dois povos».

Os aplausos subiram quando Sérgio Vilarigues afirmou:

. «Combateremos firmemente quaisquer conspirações antiangolanas que se desenvolvam a partir do território português e as campanhas de mentiras e calúnias dos inimigos do MPLA e da RPA que continuam a ter curso na Imprensa reaccionária portuguesa e na própria Imprensa estatizada. Continuaremos a lutar para que entre os nossos dois países se estabeleçam relações de cooperação e amizade, baseadas na igualdade, no interesse mútuo, no integral respeito da soberania nacional, na não ingerência nos assuntos internos».

Outra intervenção, também muito aplaudida, foi a do presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, quando afirmou que aquela Organização «reitera o seu compromisso de intensificar a luta armada na Namíbia até à derrota total do regime racista da África do Sul».

Outro orador: Karl Lirbon, do Partido Social Democrata da Suécia. Disse: «É preciso que o Conselho de Segurança das Nações Unidas se decida a aplicar sanções eficazes contra a África do Sul».

Por sua vez, Baston Phissonier, representante do Partido Comunista Francês, afirmou, referindo-se à África Austral:

. «Os africanos denunciam justamente a política africana dos países ocidentais, mas a humilhação implantada por Vorster e Ian Smith será apagada». Confessou Baston que a França nada tem a ganhar com a sua actual política em relação à África e acrescentou que o Governo do seu país fornece armamento à África do Sul, armamento com que este país agride a República Popular de Angola. «Tal atitude – disse – é uma nódoa na política actual do Governo francês. Uma nódoa que tem de ser limpa, erradicada.

ESPANHA

ETA vai continuar a "luta armada"

A organização separatista basca ETA anunciou ontem num comunicado que continuaria «a luta armada enquanto o Governo espanhol se mantivesse surdo face às aspirações do povo basco» (entre as quais a ETA cita «a retirada das forças policiais de invasão»).

Reconhecendo expressamente que a sua actividade armada «não resolve os conflitos sociais», a ETA considera-a, no entanto, um «instrumento útil de combate».

O jornal «Ya» noticiou entretanto que três indivíduos da ETA sequestraram no seu domicílio o presidente duma empresa madrilena, libertando-o após pagamento de um resgate de cinco mil contos. Contudo, a polícia considera que se tratou dum crime comum.

Enquanto isto, depois de sanada a agitação no sul de Espanha, cerca de 25 mil pessoas manifestaram-se ontem em Pamplona pedindo a democratização das instituições provinciais e a integração de Navarra no País Basco autónomo. Esta manifestação foi uma resposta da esquerda e de diversas centrais sindicais à manifestação de 3 de Dezembro, que a direita organizou para protestar contra a possível integração de Navarra no País Basco.

Finalmente, fontes militares citadas pela Reuter, informaram que o general Luís Cano Portal, elemento da extrema-direita militar e até há poucas semanas chefe das publicações militares do país, foi colocado sob prisão domiciliária. Esta prisão seguiu-se à publicação dum artigo do general no jornal de extrema-direita «El Alcazar». No mês passado, uma reestruturação do Ministério da Defesa afastara Cano Portal dos seus cargos directivos da Imprensa militar.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

NKOMO/MUGABE – Os dirigentes dos dois movimentos aliados na «Frente Patriótica», empenhada na luta armada contra o regime minoritário branco da Rodésia, após discussões laboriosas, conseguiram preservar a sua aliança. Decidiram também congelar qualquer negociação com o Governo britânico sobre o futuro da Rodésia. «Não iremos a Londres» – afirmaram Nkomo e Mugabe a David Owen, ministro dos Estrangeiros inglês, aludindo a uma reunião marcada para a próxima semana na capital do Reino Unido.

ZAIRE – Demitiu-se na quarta-feira passada o Governo zairense, abrindo caminho a um novo gabinete, no seguimento das reformas que o presidente Mobutu anunciou há cinco meses. Declaração do Primeiro-Ministro Mpinga Kasenda: «Todo o Governo se demitiu. Continuaremos unicamente com carácter de interinidade.»

. ÁFRICA DO SUL – Três soldados sul-africanos morreram ontem numa escaramuça com guerrilheiros negros nas proximidades da fronteira do Sudoeste Africano com Angola – anunciou hoje em Pretória o Departamento de Defesa.

GOLFINHOS NA GUERRA – Os golfinhos serão provavelmente os «kamikazes» das próximas guerras. Já algum tempo se sabia que a CIA e a Marinha americana estavam a treinar secretamente os golfinhos para matarem os mergulhadores e para o transporte de poderosas armas submarinas. Este caso voltou a ser falado novamente no começo deste mês depois das revelações de um cientista, Michael Greenwood, o qual afirmou ter sido expulso em 1972 da Marinha americana por ter denunciado a utilização dos golfinhos para missões suicidas. Os EUA venderam recentemente, segundo ele afirmou, vários destes mamíferos «militares» a países latino-americanos. Na sede da CIA dizem não estar ao corrente deste mercado de golfinhos mas não foram desmentidas formalmente as afirmações daquele cientista.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

ELEIÇÕES NA AUSTRÁLIA

Sondagens dão vantagem aos trabalhistas

A Austrália realizará amanhã as suas quartas eleições gerais em cinco anos, depois de uma campanha que os dirigentes de todos os partidos concorrentes consideraram a mais apática de que há memória.

E embora a Austrália esteja preocupada com a inflação crescente e com a alta taxa de desemprego, alguns observadores afirmam que houve falta de assuntos para discutir na campanha eleitoral.

Os principais adversários na luta pelos 124 lugares da Câmara de Representantes e metade dos 64 do Senado são a coligação governamental do primeiro-ministro Malcolm Fraser (liberais-partido nacional), e o partido trabalhista de Gough Whitlam.

As últimas sondagens à opinião pública mostravam que tanto Fraser como Whitlam têm falta de apoio pessoal entre os eleitores, cabendo no entanto 39 por cento favoráveis a Fraser e 40 por cento a Whitlam, quando a campanha começou, há um mês, as sondagens davam boas hipóteses aos trabalhistas de regressarem ao Poder.

Os resultados para a Câmara de Representantes deverão ser conhecidos amanhã à noite, mas os resultados para o Senado não serão conhecidos senão em Janeiro, devido ao complicado sistema de representação proporcional.

Segundo observadores locais, Fraser convocou as eleições um ano mais cedo do que o previsto porque os indicadores económicos sugeriam que a economia australiana, a braços com 13,3 por cento de inflação e 6 por cento de desemprego, se agravará no próximo ano, o que tornaria a sua reeleição mais difícil.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os domingos
Novembro 6, 13, 20, 27
Dezembro 4, 11, 18, 25
Janeiro 1, 8, 15, 22, 29
Preços excepcionais desde* 3.350$
Viagem especial de "Fim de Ano". Peça-nos programa detalhado.
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística
● Assistência de delegado
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 • Telefs. 27010
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25036
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Trabalhadores Estudantes
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura
● Curso Liceal
● Ciclo Preparatório
● Curso Línguas
● Propedêutico
● manhã
● tarde
● noite
Av. Almirante Reis, 73-1.° E 2.° (METRO ANJOS)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

Canal da Crítica

Mário Castrim

"NUNCA DIGAS: É NATURAL" (BERTOLT BRECHT)

A grande força da televisão é o directo. A vida que decorre. O imprevisto. O jogo. TV enlatada está meia morta.

Daí o reduzido impacte da emissão de ontem. Que chegou — e sobejou — a ser monótona, repetitiva, gasta. Tudo acontecera na madrugada anterior, tudo começava a ficar gasto, ultrapassado.

Tudo já está deferido quando está diferido.

Claro que não é necessário dramatizar. Cair um Governo é coisa perfeitamente normal em Democracia. Democracia é assim. E se não for assim, atchim!

O QUE VIMOS E O QUE NÃO VIMOS

Em diferido assistimos, portanto, não à queda do Governo, mas à sua necrologia, através do Telejornal. Tudo, desde o «juro pela minha honra» até aos 159 a 100.

Tudo, é como quem diz. Não assistimos à desgraçada ofensiva contra os camponeses do Sul, contra os rendeiros do Norte, contra os pescadores do Oeste, contra os agricultores do Leste, ofensiva em todos os pontos cardeais. Não assistimos à ofensiva contra os trabalhadores, às escandalosas mobilizações do patronato com ajuda da GNR. Não vimos o desemprego, a corrupção, a intranquilidade social.

Claro que não vimos essas e muitas obras do Governo que já estava de pé como uma árvore morta. Um Governo que estrebuchou até de manhã.

Não devemos, porém, exagerar. Isto é perfeitamente normal. Os Governos caírem em Democracia é o que se vê mais por aí. Temos de encarar sem dramatismo.

ALTERNÂNCIA E CONCORDÂNCIA

O Governo caiu, o que traduzido em rifão quer dizer que no primeiro qualquer cai, no segundo cai quem quer.

Aqui surgem alguns sinais perfeitamente inquietantes. Aparecem, por exemplo, alguns dirigentes do partido de S. Bento a afirmar que estão dispostos a não fazer oposição a um Governo PSD/CDS. Não deixando de ser estranho que em 25 haja quem pretenda entregar sem resistência o poder ao 24.

Não sei quê democracia, não sei quê alternância do Poder, ora agora mando eu, ora agora mandas tu. Mas que raio de brincadeira é esta, meus senhores, quando a regra da alternância beneficia a concordância com a fascizância?

Bom. Mas não dramatizemos. Estamos a viver um acto perfeitamente normal. Caíu um Governo, o que é que isso tem? Pfff...

A TÁCTICA DAS FORMIGAS

Ouvimos e vimos ontem. A ladainha da encomendação das almas de Magalhães Mota, a serenidade necrotérica de Basílio Horta. Todos de súbito zangadíssimos com o Governo. Como se não tivessem culpas nenhumas, como se fossem mais isentos do que as onze mil virgens ou mesmo do que as 20 mil.

Mas quem possui alguma pequena memória sabe que a fórmula do Governo **PS-Só** não passava de um mito. Tratava-se, na realidade, de uma fórmula com máscara de esquerda mas braços e pernas de direita. Nenhumas leis das mais monstruosas seriam aprovadas sem a pressão e o concurso da direita. Esta degradou a imagem do Governo o bastante para lhe ganhar o proveito sem lhe sofrer a fama.

A táctica das termitas: sola-

Continua na pág. 18

"A BARRACA"
CONTA
AO QU'ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
DATA PROVÁVEL DE ESTREIA
SEGUNDA-FEIRA
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO - TEL. 41293
Terça a Sáb: 21.30h
Sáb. também às 16h
Dom. só às 18h
M/13 ANOS

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA (metro PALHAVÃ)
telef. 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ART DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.)
13 anos
Com: PAULO ● TORDO ● RUI ● HENRIQUETA ● LUÍSA ● OSÓRIO ● GOMES ● CAVACO
3.as, 4.as e 5.as Feir.: 21.45, 6.as Feir.: 20.30 e 22.45
SÁBADOS: 15:30, 20.30 e 22.45 — DOMINGOS 15.30 e 20.30
3.° MÊS DE ÊXITO

EASTMANCOLOR selecção sacil
CINEPOLIS ESTREIA HOJE
Às 12.30 - 14.30 - 16.45 - 19 - 21.30
era um espadachim temido e tinha outros recursos...
...elas sabiam disso!
aventuras eróticas de Zorro
DOUGLAS FREY · ROBYN WHITTING

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

quarteto 3.ª SEMANA
um país também é um negócio!
UM FILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA?

França
SOCIEDADE ANÓNIMA
FRANCE société anonyme
Michel Bouquet · Allyn Ann McLerie
um filme de ALAIN CORNEAU
EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
. COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

Hoje

Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev

I PROGRAMA

- **18.30** Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição.
- **18.35** **Programa Infantil**
- **18.50** **Abre-te Sésamo**
- **19.25** **A Ideia e a Imagem**
- **20.00** **Telejornal** — 2.ª edição.
- **20.35** **«Caminhos Difíceis»** — 10.º episódio.
- **21.05** **Boletim Meteorológico**
- **21.10** **«O Lago dos Cisnes»** — bailado com Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn.
- **23.50** **Telejornal** — 3.ª edição.
- **00.05** Fecho

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU
o mesmo da série da T.V.
O romance de uma época: com os conflitos e lutas sociais do findar do século.
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
HOJE, 6ª FEIRA, NO 2º CANAL ÀS 22.05 H.

II PROGRAMA

- **21.02** **Telejornal** — 2.ª edição.
- **21.30** **«Gabriela»** — repetição do episódio n.º 83.
- **22.10** **«O Pão que o Diabo Amassou»** — 8.º e último episódio. Intérpretes: Henri Virlojeux, Veronique Silver e Sylvia Liakhoff. Realizador: Serge Moati.
- **23.50** Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Lago dos Cisnes» (21.10)
II PROGRAMA
«O Pão que o Diabo Amassou» (22.10)

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.15**: Ida e Volta; **14.45**: «Os Traquinas» — 4.º episódio; **15.15**: Animação; **15.50**: «Os Waltons» — 24.º episódio; **16.45**: Telejornal — 2.ª edição; **16.55**: Caçadores do Mato; **18.30**: Magazine; **19.30**: «Espaço 1999» — 17.º episódio; **20.30** Telejornal — 3.ª edição; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.10**: Viva o Circo; **22.25**: Telejornal — 3.ª edição; **22.55**: Sábado Especial — «O Sabor do Mal»; **00.10**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: «Gabriela» — repetição; **21.35**: Telejornal; **22.05**: «O Inspector do Governo»; **23.30**: Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
— TEMPORADA DE INVERNO —
(Dezembro/77-Abril/78)
ÓPERA — BAILADO — CONCERTO
NO TEATRO DE S. CARLOS E NO COLISEU DOS RECREIOS
— Inauguração da temporada a 18 de Dezembro de 1977 —
No **S. CARLOS** 18/12/77 às 16 horas (Série B): 19/12/77 às 21 horas (Série A); 20/12/77 às 21 horas (Extraordinário)
No **COLISEU:** 18/2/78 às 21 horas (Série C)
Estreia da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO:
2.º Acto do **LAGO DOS CISNES (Tchaikovsky)**
CANTO DE AMOR E MORTE (F. Lopes Graça)
SUITE MEDIEVAL (Frederico de Freitas)
No **S. CARLOS:** 12/1/78 às 21 horas (Extraordinário); 15/1/78 às 16 horas (Série B); 17/1/78 às 21 horas (Série A)
No **COLISEU:** 1/3/78 às 21 horas (Série C)
A ópera em 3 Actos:
LA BOHÈME (G. Puccini)
No **S. CARLOS:** 27/1/78 às 21 horas (Série A); 29/1/78 às 16 horas (Série B)
A ópera em 3 Actos:
DER FREISCHÜTZ (C. M. Weber)
No **S. CARLOS:** 10/2/1978 às 20 horas (Série A); 12/2/78 às 16 horas (Série B)
No **COLISEU:** 14/2/1978 às 20 horas (Série C)
A ópera em 3 Actos:
OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG (R. Wagner)
No **COLISEU:** 11/2/78 às 21 horas (Série C)
Concerto coral-sinfónico:
REQUIEM (R. Schumann)
A MORTE DO REI DAVID (A. Honegger)
No **S. CARLOS:** 26/2/78 às 16 horas (Série B); 28/2/78 às 21 horas (Série A)
As óperas em 1 Acto:
EM NOME DA PAZ (A. Cassuto), em estreia mundial
e **O TABARRO (G. Puccini)**
No **S. CARLOS:** 12/3/78 às 16 horas (Série B); 14/3/78 às 21 horas (Série A)
No **COLISEU:** 16/3/78 às 21 horas (Série C)
A ópera em 3 Actos:
D. PASQUAL (G. Donizetti)
No **S. CARLOS:** 5/4/78 às 21 horas (Extraordinário); 7/4/78 às 21 horas (Série A); 9/4/78 às 16 horas (Série B)
No **COLISEU:** 11/4/78 às 21 horas (Série C)
A ópera em 3 Actos:
O TROVADOR (G. Verdi)
ELENCO (por ordem alfabética)
Cantores Principais
Lia Altavilla — Elizette Bayan — Vincenzo Bello — Peter Van Der Bilt — Sesto Bruscantini — Piero Cappuccilli — Manuela Castani — Helena Claudio — Amador Cortés-Medina — Fiorenza Cossotto — Victor Costa — Lourdes Coutinho — Giulio Fioravanti — Carlos Fonseca — José de Freitas — Vasco Gil — Kay Griffel — Armando Guerreiro — Helmut Guhl — Sabine Hass — Thomas Herndon — Inghild Horysa — Jutta-Renate Ihloff — Manuel Leitão — Álvaro Malta — Alfredo Mariotti — Heinz Meyen — Franz-Ferdinand Nentwig — Fernanda Nunes — Oliveira Lopes — Maria Oran — Attilio d'Orazi — Mário Rodrigo — Fernanda Rovira — Kurt Rydl — Elsa Saque — António Saraiva — Felice Schiavi — Fernando Serafim — Assunção Silva — Alberto Silveira — Alcino Soares — Heribert Steinbach — Frieder Stricker — Thomas Thomaschke — Thomas Tipton — Alcino Vaz — João Veloso — Luísa Viegas — Palmira Viegas — Helena Vieira — Ivo Vincó — Amedeo Zambon — Mara Zampieri
Maestros-Directores
Álvaro Cassuto — Michel Corboz — Manuel Ivo Cruz — Siegfried Köhler — Gustav Kuhn — Francesco Maria Martini — Francesco Molinari-Pradelli — Silva Pereira
Encenadores
Gino Bechi — Walter Eichner — Flavio Trevisan — Ferruccio Villagrossi
Cenógrafos e Figurinistas
Artur Casais — Cruzeiro Seixas — Alfredo Furiga — Dominik Hartmann — Humberto Lebroto — Hugo Manoel — Júlio Resende — Ferruccio Villagrossi
Maestros Assistentes
Amador Cortés-Medina — Sitta Hagner — Jenny Komar — Ascenso de Siqueira — Angelo Soliman — Armando Vidal — Wilhelm Wodnansky
— ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
— ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
— CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
— CORO GULBENKIAN
— COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Electricista-Chefe Liege de Almeida — **Maquinista-Chefe** Inocêncio Marques — **Costureira-Chefe** Isabel Chaves — **Chefe de Palco** Abílio de Mattos e Silva
Assistente de encenação Edith Moutinho — **Contra-regra** António Giestas
Funcionamento da bilheteira
Há três série de espectáculos com assinaturas, a preços reduzidos:
— Série A: S. Carlos, noites
— Série B: S. Carlos, tarde
— Série C: Coliseu
Datas de abertura da bilheteira do S. Carlos:
— Sábado, 10 de Dezembro de 1977: Assinaturas A e B
— Quarta-feira, 14 de Dezembro de 1977: Avulsos e Extraordinários
Datas de abertura da bilheteira do Coliseu:
— Sábado, 28 de Janeiro de 1978: Assinaturas C
— Quarta-feira, 1 de Fevereiro de 1978: Avulsos
As bilheteiras funcionam das 13 às 19 horas dos dias úteis e desde uma hora antes até uma hora depois do começo dos espectáculos.

Realizador checoslovaco ataca bienal de Veneza

O realizador cinematográfico checoslovaco, Uher, autor do filme «O Génio», recentemente exibido na Bienal de Veneza, acaba de protestar «energicamente» pelo facto da sua película ter sido incluída naquele Festival.

Em declaração transmitida pela televisão do seu país, Uher afirmou estar «indignado» pela «arbitrariedade» dos organizadores da Bienal ao terem incluído o seu filme sem o conhecerem e sem sua autorização prévia. Considerou tal acto «uma provocação», parecendo-lhe «absurdo» que o seu nome aparecesse ao lado «de emigrantes políticos como Pelikan e Tigrid».

«Vivo neste país e trabalho nos meus filmes esforçando-me por focar os problemas da nossa sociedade e do seu caminho visando o desenvolvimento geral do homem», disse Uher. Acrescentou ser para isso que tem realizado os seus filmes e «não para serem abusivamente utilizados numa Bienal duvidosa contra a minha pátria».

ÚLTIMA SEMANA no teatro quarteto
O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de PLINIO MARCOS
às 21.30 h
«...os actores encarnam os três personagens com uma força e uma verdade surpreendentes» (A Capital)
«Indispensável» «Diário de Lisboa»
«... é de realçar a notável qualidade de trabalho dos actores...» (O Diário)
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AGORA EM ALMADA na ACADEMIA ALMADENSE
1383
FERNÃO LOPES • V. MARTINHO
Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos. O espectáculo aplaudido pela crítica e pelo público
enc. de JOAQUIM BENITE
cenários de JOÃO VIEIRA
música de CARLOS PAREDES e BERNARDINO NASCIMENTO
int. pelo CONJUNTO ZIMARLINO
SEXTA 16 SÁBADO 17 às 21,30
DOMINGO 18 às 16 e 21,30
GRUPO DE CAMPOLIDE

ALBERTO GRIMALDI APRESENTA
O RETRATO GENIAL DO MAIS APAIXONANTE SIMBOLO DO HOMEM!
CASANOVA DE FEDERICO FELLINI
COM DONALD SUTHERLAND
ARGUMENTO DE FEDERICO FELLINI : BERNARDINO ZAPPONI
FOTOGRAFIA DE GIUSEPPE ROTUNNO (A.I.C.) DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE DANILO DONATI
MÚSICA DE NINO ROTA • TECHNICOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
7.ª SEMANA APOLO 70

CIRCO MARIANO
EMP. HENRY TONY TEL. 29 11 062
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H AMANHÃ MATINÉE ÀS 16.30 H
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL SANDOKAN O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE LEÕES E TIGRES
8—CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE—8
2—PARELHAS DE PALHAÇOS—2
INACREDITÁVEL!... AGORA SIM A ÚNICA SENHORA QUE LUTA COM UM CROCODILO DENTRO DE ÁGUA, NO MAIS LUXUOSO CIRCO PORTUGUÊS
IMPORTANTE: No Circo Mariano, o mais luxuoso de Portugal, não chove, as cadeiras são estofadas e tem aquecimento geral
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. — 5.as FEIRAS E SÁBADOS "MATINÉE" ÀS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS, 2 "MATINÉES" ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

ÁDÓQUE teatro TEL. 874476
Os seus filhos devem ver
A FESTA DA MALTA
AMANHÃ ÀS 16 H — DOMINGO ÀS 15 H
UM ESPANTO DE ESPECTÁCULO INFANTIL
• MÚSICA • BAILADO • TEATRO • BRINCADEIRAS •

Crítica de Teatro
CARLOS PORTO

"A Navalha na Carne" pela OTC

Uma cena da peça de Plínio Marcos na versão da OTC

«A NAVALHA NA CARNE», de Plínio Marcos. Encenação: Seme Lutfi. Cenografia: Dalton Salem Asseff. Interpretação: Águeda Sena, José Caldas, Geraldo Tuchê. Grupo Oficina de Teatro e Comunicação. Quarteto. Novembro 1977.

Plínio Marcos é um dos mais importantes dramaturgos brasileiros; a obra de Plínio Marcos está ou estava ainda há pouco proibida pelo Governo fascista do seu país. Tenhamos isto presente agora que regressam, na impunidade, as vozes saudosas do antigamente — isto é, as vozes da censura e da repressão. E não vejo que se possa distinguir entre aquelas que na Avenida (da Liberdade!) ou na 1.ª página do «Expresso» (dito democrático!) denunciam os autores progressistas (ou os livros que os difundem, é o mesmo) e apelam sem cerimónia e sem vergonha à proibição — quem sabe se candidatos a dirigentes de uma futura censura (1).

«A Navalha na Carne» põe em cena três personagens que pertencem a um mundo que normalmente o teatro (e muito em especial o nosso teatro) despreza: o dos chamados marginais. Uma prostituta, um proxeneta, um homossexual são projectados no «écran» de um cinema fantasmático através dos sinais, realisticamente assumidos, que definem o seu comportamento social e humano. Entre os três, joga-se o jogo dos que não participam no outro teatro, o teatro na aparência bem comportado da mistificação, do ludíbrio, do crime (exploração dos trabalhadores, colonialismo, racismo, etc.).

Esse jogo à parte, essa tragédia escrita com minúscula, dos que se matam e morrem à esquina das noites sem luz ou na podridão das sargetas, com um fado (ou um samba de Noel Rosa) em fundo, é o jogo e a tragédia dos que ignoram não só o sentido como a simples existência da palavra Revolução embora aceitem, inconscientes, os contratos dos que pagam a contra-Revolução. Este lumpem-proletariado da navalha de ponta-e-mola, das pernas abertas a tanto por minuto, da solidão absoluta (veja-se a prostituição a comer a sua saudade de pão ressequido), que começa a ter a sua iniciação (pasme-se) aos 7 (sete) anos no país-farol da civilização ocidental cuja defesa dos direitos humanos não pode deixar de ser tristemente ridícula: os Estados-Unidos (2).

«A Navalha na Carne» traz-nos uma imagem forte deste mundo nocturno, imagem que depende muito da entrega dos actores às personagens que vivem apenas dessa capacidade de ser carne, apenas carne. Neste trabalho da O.T.C. um certo desequilíbrio entre os actores brasileiros e a actriz portuguesa não permite que o espectáculo atinja essa zona de insuportável que o teatro pede. Deve notar-se, no entanto, que Águeda Sena tem uma boa composição da personagem (no que ela tem de cenográfico, por assim dizer); deve-se ainda sublinhar o excelente trabalho de José Caldas cuja capacidade de identificação com a personagem é inteligentemente apoiada numa carga mínima mas convincente de distanciação.

Enfim, um bom trabalho que não atrai o público do anterior espectáculo teatral do «Quarteto». Bom sinal.

(1) Estou a referir-me concretamente a um texto publicado no «Expresso» e assinado por um tal Vasco Pulido Valente em que se faz uma despudorada denúncia de um livro escolar.

(2) Leia-se um artigo publicado recentemente neste jornal sobre a «Prostituição infantil dos Estados-Unidos» e uma reportagem sobre o mesmo tema publicado no último «Nouvel Observateur».

Filmes Lusomundo
GIGANTESCO!
Aquele filme que você ainda tem que ver este ano!
DOMINGO NEGRO
"Black Sunday"
com Robert Shaw · Bruce Dern Marthe Keller · Bekim Fehmiu
um filme de John Frankenheimer
Não aconselhável a menores de 18 anos — Colorido Panavision
ROMA 3.ª SEMANA BERNA
Paramount / Cinema International Corporation

UMA DAS MAIS ÉPICAS AVENTURAS DE TODOS OS TEMPOS!
FALCÃO, o grande chefe índio
— winterhawk —
com MICHAEL DANTE
LEIF ERICKSON · SACHEEN LITTLEFEATHER
DAWN WELLS · WOODY STRODE
um filme de CHARLES B. PIERCE
Scope / Technicolor
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 EDEN
Não aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h.
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 h.
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta o ESTRONDOSO ÊXITO DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA
OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

Astória Filmes
MUNDIAL
HOJE ESTREIA às 21.30
As hilariantes aventuras de um político de hoje... Ambicioso, claro, mas falhado, idealiza uma sexy-campanha eleitoral...
Na cave é que é bom!
COLOR
WES STERN · JOAN COLLINS · LARRY HAGMAN
JUDY PACE · DAVID ARKIN · NIRA BARAB
N/acons men 13 anos Direcção de THEODORE J. FLICKER

R. Ten. Raul Cascais, 1-A Tel. 66151 669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
6.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO
Hoje às 21.45 h
Amanhã às 18 e às 21.45 h
Domingo, último espectáculo, só às 18 horas
Subsídio da SEC
A SEGUIR de 15/12 a 18/12
AUTO DA FAMÍLIA de Fiama Hasse Pais Brandão

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR
ÁDÓQUE teatro Tel. 87 44
Ó CALINAS, CALA A BOCA!
HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES
ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS
AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS A FESTA DA MALTA «MATINÉES» INFANTIS

Benfica mais caro para os benfiquistas

Apenas 144 associados do Benfica foram até ao pavilhão da Luz, tomar parte na assembleia geral da colectividade em que iria ser discutido um aumento de quotas. Depois de se ter homenageado a memória de Joaquim Bogalho e aprovado (por unanimidade) o orçamento suplementar para o ano corrente, uma exposição sobre a situação financeira do clube (feita pelo presidente José Ferreira Queimado) colocou quase toda a gente de acordo. E, pelo menos, atordoada ao tomar conhecimento de diversos casos: **para poder atender os compromissos dos meses sem receitas, tiveram alguns directores que fazer adiantamento, verbas que só puderam ser devolvidas porque o Benfica está na «Taça dos Campeões»** (com receitas extraordinárias); para este mês de Dezembro, **em que tudo é a dobrar,** o Benfica não tem receitas nem reservas suficientes para satisfazer os compromissos.

José Ferreira Queimado mais divulgaria:

Todos sabem que a direcção que nos antecedeu equilibrou os orçamentos de algumas das suas gerências com receitas auferidas com a cedência de jogadores de muita valia (...) e esta prática está errada.

Mais adiante:

O que é amador, deve ser amador. Mas, não é menos certo que, em modalidades competitivas, mesmo ditas amadoras (caso do hóquei, do basquetebol, do andebol e outras em que a rivalidade é muito grande) não estou a ver muito bem como a massa associativa se vai conformar com derrotas sobre derrotas, na medida em que isto colida em demasia com o brio dos benfiquistas. (...) Temos de encontrar o meio termo.

Esclareceu outros pontos:

Os assaltos e os desmandos às instalações são constantes, de que resultam roubos que apenas se podem evitar com uma vedação que importará em 1500 contos (...) Esta direcção já gastou mais de 1000 contos em obras de manutenção e conservação do parque da Luz. (...) É necessário rever a situação dos funcionários administrativos do clube.

Para nem tudo ser pessimista, José Ferreira Queimado informou que, no parque da Luz, vai erguer-se um pavilhão polivalente com capacidade para 3000 espectadores, tal como foi deferido o plano de urbanização de uma área de terreno, pertença do Benfica (junto à Rua dos Soeiros) que vai permitir a construção de vários prédios para habitação e um bloco de 18 andares onde está prevista a instalação da sede do clube.

Alguma discussão a respeito de verbas mas, no final, tudo O.K: aprovada (por justificação prévia) a proposta directiva para aumento de quotas. Eis as novas verbas: sócios maiores (mais de 18 anos) 100 escudos mensais; menores (14-18) 50 escudos; infantis (até 14) 10 escudos; sócios correspondentes: 300$00 por ano. E, a partir do próximo ano, vigorará a quota do 13.º mês: embora este ano, quem o desejar já pode pagar.

Quanto aos «sócios vitalícios», aqui vai: 15 contos para quem pague de uma só vez (podendo a liquidação ser feita em dois semestres consecutivos ou em seis prestações trimestrais consecutivas).

Guardando mais um minuto de silêncio (pelo falecimento de árbitros no desastre do Funchal), Cristina Dias solicitou à direcção que analise os casos dos associados idosos ou reformados que, muito eventualmente, não podem suportar o aumento de quotização.

Enfim: o Benfica está mais caro, para quem quiser ser sócio da «águia». O bom momento do futebol auxiliou a todas as subidas.

Mais americanos no basquetebol do Sporting

Depois do rotundo fracasso de Shciller (que já está a banhos no pátrio lar) mais dois norte-americanos desembocaram no Sporting, para a turma basquetebolística dirigida pelo conterrâneo Arthur Duran. AQui os temos: Michel Faulkner e Gregory Howard, que conversam com Mário Albuquerque (de costas) mostrando uma estatura que é verdadeiramente insólita (qualquer deles ultrapassa os dois metros de altura). Veremos, agora, o talento para encestar.

Pub.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ASSISTÊNCIA

(Fundada em 10 de Abril de 1923)

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o disposto nos n.os 1.º e 2.º do Art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO a reunir, em sessões extraordinária (a requerimento da Direcção) e ordinária, no dia 16 do mês corrente, respectivamente às 20 e 21.30 horas, na sede do ATENEU COMERCIAL DE LISBOA, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 110, com as seguintes:

ORDENS DE TRABALHOS:

I — ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
— Deliberar sobre a eventual integração do Albergue dos Inválidos do Trabalho em Inválidos do Comércio.

II — ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
— Eleger os Corpos Sociais para o exercício de 1978.

Não havendo às horas indicadas número legal de presenças (metade, pelo pelo menos, dos associados da instituição), as Assembleias realizar-se-ão, em segunda convocação, uma hora depois, ou seja a Extraordinária às 21 h., e a Ordinária, às 22.30 h., no mesmo local e com iguais ordens de trabalhos, ao abrigo do § único do Art.º 18.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Manuel Dias

"TAÇA" DE PORTUGAL

Guimarães, 0-Braga,4

Rei em casa alheia

Para quem, como nós, assistiu no passado domingo ao Braga-Benfica que terminou com um empate em branco de certo modo lisongeiro para os campeões nacionais, a exibição que os bracarenses fizeram ontem apenas servirá para confirmar quanto se disse a propósito do jogo de domingo: nunca será demais referir que os bracarenses sentem a necessidade de chegar à «UEFA» e, antes que seja tarde, vão fazendo pela vidinha. Que é como quem diz: vão amealhando todos os bocados do «puzle» que terão de construir para assim ganharem direito ao passaporte para a Europa.

Dentro desta perspectiva, os bracarenses apresentaram-se em Guimarães indiferentes ao (des) favoritismo que lhe atribuíam com um estado de espírito que logo deixou antever o desfecho.

Dando a iniciativa ao adversário, o Braga procurou adaptar-se ao estado do terreno, ensaiando uma certa forma de jogar mais de acordo com as características do relvado do que propriamente com as da equipa.

De forma subtil, os bracarenses colocaram-se em vencedores. Um «livre» na zona intermediária, por Paulo Rocha, possibilitou a entrada de Rodrigo, de cabeça: o golo surgiu

Após o intervalo as coisas podiam ter-se modificado se o juiz da partida (o «afastado» João Gomes do Porto, retirado há um ano) que até fez o favor de dirigir o «derby» minhoto, tivesse visto um derrube dentro da área do Braga (a Pedrinho) e na sequência do mesmo lance, um corte com a mão (de Ronaldo) faltas a justificarem o castigo máximo. Mas como o árbitro não viu, nem atendeu os protestos dos vimaranenses, Mário Wilson resolveu arriscar, fazendo entrar Ferreira da Costa para o lugar do defesa direito (Ramalho). A alteração visava dar mais força ao meio-campo e ao ataque do Vitória. Acontece, no entanto, que Mário Imbelloni (Técnico do Braga) estava atento à jogada e, antes que Ferreira da Costa fizesse estragos, mandou Lito instalar-se daquele lado do terreno para impedir a descida do substituto. Foi contra-golpe de Imbelloni ao golpe de Wilson. Curiosamente, o técnico vimaranense não deu grande importância a este pormenor e ao primeiro descuido (quando Ferreira da Costa se adiantou) o Braga por intermédio de Lito, aumentava para 2-0. Novo descuido e novo golo: 3-0 o Quarto tento apareceu nos mesmos moldes mas, os tentos só surgiram porque a defesa do Vitória deixou de ter consistência e pernas para as três «gazelas» do Braga (Chico Gordo, Lito e Nelinho).

Quando Wilson tentou mudar, substituindo Soares por Torres, já era muito tarde: nada restava no saco da energia dos jogadores. O Guimarães pode lamentar o ter sido prejudicado por um julgamento do árbitro em lance capital. No entanto, a derrota estava «escrita», desde a primeira hora em que o Braga soube jogar num terreno pantanoso e o Guimarães andou sempre à deriva, em busca de uma muleta que nunca encontrou.

João Gomes recordou velhos tempos, ao ignorar um lance faltoso que toda a gente viu, mas no resto pode dizer-se que ainda está em condições de dirigir encontros onde lhe facilitem a vida. Como aconteceu ontem.

Guimarães: Melo; Ramalho (Ferreira da Costa), Soares (Torres), Celton e Alfredo; Pedrinho, Almiro, Abreu e Romeu; Tito e Mané.

Braga: João Mendes, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Marinho e Rodrigo; Nelinho (Artur), Chico Gordo e Lito (Pinto).

Marcadores: Rodrigo, Lito (2) e Chico Gordo.

Fernando Alberto

Como vão as coisas

NACIONAL DE TÉNIS DE MESA

Continua a disputar-se o nacional em ténis de mesa. Jogos para as 21 e 15 de hoje: CDUP-Oliveirense e Aldoar-Porto (zona Norte); Sporting-Académica de Santarém, Operário-Belenenses, Empregados do Comércio-Benfica, Casa Pia-Sadinos e Académica da Amadora-Palmeiras, Sul). Para amanhã, às 16 horas: Campos de Lys-Desportivo Portugal, Sporting das Caldas-Cultural e Galitos da Foz-Sesmarias.

«RALLYE» DO BENFICA

A contar para o campeonato lisboeta de iniciados, efectua-se amanhã e depois, o «Rallye» do Benfica.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 15, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1977

Boa Nova, 111 211 x21 1111; Cardeal Saraiva, 111 211 xx1 1211; A Comarca de Arganil, 111 211 x11 1111; Cavalgada do Ritmo, 211 211 2x1 x111; O Distrito de Setúbal, 111 211 1x1 2111; O Diabo, x11 211 1x1 1111; Rádio Totobola, x11 211 211 1211; O Despertar, 111 211 1x1 xx11; O Comércio do Porto, 111 211 xx1 1211; Correio dos Açores, x11 211 xx1 xx11; Correio de Coimbra, 111 211 2x1 1x11; Correio do Vouga, 111 211 xx1 1211; Defesa de Espinho, x11 21x x11 x211; Diário de Coimbra, 111 211 xx1 2x11; Diário de Lisboa, x11 211 xx1 1211; Ecos de Cacia, 111 211 2x1 1x11; Eu Sei Tudo, 111 211 xx1 1111; Jornal de Gaia, 11x 211 x11 x111; Folha do Domingo, x11 211 2x1 1111; Gazeta Desportiva, 21x 211 2xx 11xx; Jornal da Beira, 111 211 22x 1111; O Jornal de Felgueiras, 1x1 211 x1x 211x; O Jornal da Lixa, 111 211 21x 1111; Jornal de Sintra, x11 21x 21x 1x11; Notícias de Viseu, 111 211 2xx 1x11; Linhas de Elvas, 2xx 211 2x1 xx1x; Litoral, 111 211 x1x 1111; Manchete Desportiva, x11 211 2xx x211; Maria da Fonte, x11 211 xx1 1211; Mundo Desportivo, x11 211 x21 1111; O Norte Desportivo, 111 211 12x xx11; Notícias de Évora, 111 211 xx1 1x11; Notícias de Felgueiras, 111 211 xx1 1x1x; Notícias de Gouveia, x12 211 xx1 1211; Notícias de Guimarães, 111 211 x21 1121; Penalti, 111 211 x2x 1x11; Rádio Altitude, 111 211 xx1 1111; RádioSports, 111 211 111 1111; Reconquista, x11 211 xx1 xx11; Renovação, 111 211 21x 1111; Encontro Musical, x11 211 x1x 1x11; Dimensão 3, 211 2x2 2x1 xx11; Primeiro Andamento, 1xx 21x 222 1222; RDP-Desporto, x11 211 xx2 xx11; A Voz das Beiras, x1x 211 xx1 x111; A Voz do Domingo, 111 211 2x1 111x; Voz de Lamego, 11x 211 1x1 xx11; A Voz de Palmela, 111 211 xx1 1121; Alvo Desportivo, 111 21x x11 x111; Auto-Rádio, 11x x11 111 x211; Estúdio 64, 211 211 x21 xx11; Jornal da Graça, 111 211 111 1x11; Jornal de Notícias, x11 211 xx1 1111; Placard Desportivo, 2x1 211 2x1 111x; O Primeiro de Janeiro, x11 211 x11 1111; Rádio Alvo, 111 212 211 2x1x; Panorama, x11 211 xx1 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; A Voz dos Ridículos, xx1 21x xx1 121x; Clube do Ar, 111 211 211 x111; O Comércio de Leixões, 111 211 22x 1211; Diário do Porto, x1x 211 xx1 1x11; A Ordem, 111 211 x11 1111; Programa Sem Nome, 111 211 1x1 1x11; Quadrante Desportivo, x11 211 x21 1x11; Quadrante Norte, 111 211 111 1111; Repórter do Dia, 111 211 2x1 x111; Resenha Desportiva, 111 21x xx1 11x1; Ritmo e Amizade, x1x 21x 1x1 1x11; O Porto, 11x 211 x21 x11x.

17ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. ACADÉMICO - BRAGA	42	22	6	7	4	1	
2. BENFICA - SETÚBAL	66	4	0	11	1	1	
3. PORTIMONENSE - ESTORIL	59	10	1	9	2	1	
4. ESPINHO - PORTO	1	1	68	1	1	10	
5. BOAVISTA - FEIRENSE	69	1	0	11	1	1	
6. VARZIM - RIOPELE	61	7	2	10	1	1	
7. GUIMARAES - SPORTING	12	37	21	2	6	4	
8. MARITIMO - BELENENSES	20	39	11	4	6	2	
9. RIO AVE - FAFE	55	13	2	9	2	1	
10. SANJOANENSE - P.FERREIRA	46	20	4	7	4	1	
11. U.LEIRIA - U.TOMAR	32	25	13	6	4	2	
12. AC.VISEU - PORTALEGRENSE	65	2	3	10	1	1	
13. BARREIRENSE - C U F	60	9	1	9	2	1	

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 111 211 XX1 1111

Homenagem ao andebol: esta noite, com mundiais

Grupo de indefectíveis apaixonados pelo andebol, comandados por um pioneiro da modalidade (José Fontes), rodeado por Alfredo Guarita, Alberto Monteiro e Francisco Rodrigues, está na base da realização, esta noite (pelas 20, no Hotel Penta), de um jantar de confraternização, que será pretexto para homenagear a selecção nacional que, há um ano, conquistou o mais apetecido lugar no Grupo C do Campeonato do Mundo.

Haverá motivo, simultaneamente, para se endereçarem palavras de justo obrigado ao mérito da gerência federativa que, ao tempo comandada por José Gomes Machado, implantou decisivamente o andebol na fila n.º 1 das predilecções do jovem desportista português. Será o reconhecimento de uma obra que colocou o andebol da nossa terra nos grande areópagos internacionais: e é difícil encontrar muitos casos paralelos, mesmo quando se propagava que a Europa estava connosco.

Portanto, festa do andebol: praticantes, técnicos, dirigentes, simples adeptos, num encontro de amigos. O recordar de jornadas que ficaram na história de uma modalidade de prestígio olímpico.

Evocação de Alfredo: em Alvalade, recordou-se um correcto jogador de futebol que a morte arrebatou cedo (39 anos) deixando a família (mulher e dois filhos) em situação extremamente difícil. A par de Sporting e Vitória de Setúbal (2-2) jogaram velhas glórias «verdes» e benfiquistas (2-3), que receberam do Rui Manuel (12 anos) um obrigado pela generosa ajuda. Pergunta-se agora: nas entidades oficiais, ninguém pode abrir um bocadinho do cordão à bolsa?

UEFA nos oitavos

Concluíram-se os oitavos de final da «Taça UEFA». Ficaram apurados para a eliminatória imediata os seguintes clubes: Magdburgo (RDA), Grasshopper (Suíça), PSV (Holanda), Carl Zeiss (RDA), Bastia (França), Aston Villa (Inglaterra), Frankfurt (Alemanha Federal) e Barcelona (Espanha).

Resultados dos cotejos dos oitavos de final, indicando-se as duas «mãos» por ordem: Lens (França) Magdburgo (RDA): 0-4 e 2-0; Grasshoper (Suíça)-Dynamo Tiblissi (URSS): 0-1 e 4-0: Braunscheweig (Alemanha Federal)-PSV (Holanda): 0-2 e 1-2; Stantard Liège (Bélgica)-Carl Zeiss (RDA): 0-2 e 1-2; Torino (Itália)-Bastia (França): 1-2 e 2-3; Bilbau (Espanha)-Aston Villa (Inglaterra): 0-2 e 1-1; Bayern (Alemanha Federal)-Frankfurt (Alemanha-Federal): 0-4 e 1-2; Barcelona (Espanha)-Ipswich (Inglaterra): 0-3 e 3-0, com desempate através de grandes penalidades, favorável (4-2) aos espanhóis.

Notas curiosas: no confronto entre recentes adversários de clubes portugueses (Sporting e Boavista) o futebol francês levou a melhor; mantém-se a supremacia da RDA; desaparece, desta competição, o bloco dos soviéticos de Tiblissi, batido por suíços de fraca cotação e o futebol espanhol continua firme, presente em todas as provas uefeiras (Barcelona na «Taça UEFA», Bétis na «Taça das Taças» e Atlético de Madrid na «Taça dos Campeões».

Académico de Coimbra: tempo de pensar

O Académico de Coimbra continua esta noite em assembleia geral. O caso do aumento de quotas do mais baixo valor, que não foi aprovado na reunião anterior, volta à equação.

Uma grave situação financeira assoberba o clube conimbricense. Antigamente, o Município local contribuía com 100 contos anuais, o (então) Ministério da Educação Nacional doava 1500 e a Reitoria da Universidade encarregava-se do pagamento dos ordenados de determinados funcionários administrativos: hoje, tudo isso acabou. E o défice actual, do Académico, já ronda a ordem dos 3000 contos.

Daqui que o conclave desta noite possa ser esclarecedor: há três anos que o Académico, «doente e com assistência permanente, vive de balões de oxigénio» (diz o dr. Cortez Vaz) «sem haver quem lhe dê medidas terapêuticas».

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Marias por cá, Leixões por lá

As voleibolistas do Benfica vão amanhã (17 horas) confrontar-se, no pavilhão da Luz, com as raparigas belgas do Voorwaarts Ternat, em jogo que conta para a «Taça das Taças». As visitantes trazem cinco «internacionais». O Benfica, treinado por Artur Monteiro, deve apresentar Maria Carlos, Isabel Maria, Olga Maria, Maria Margarida, Maria Teresa, Ana Maria, Maria Manuela, Luísa Maria, Margarida Manuela e Paula Maria. Nada menos que Paula Maria. Nada menos que 12 Marias: dos 17 anos (Maria Margarida) aos 23 (Ana Maria e Maria Manuela).

Entretanto, a formação masculina do Leixões actua na Alemanha Federal, também amanhã (19 horas) face ao Munster, igualmente em jogo da «Taça das Taças». Deslocaram-se os seguintes jogadores: António Rijo, Rui Faria, Carlos Fernandes, Emídio Ramos, Humberto Silva, Joaquim Costa, Aníbal Testas, Manuel Dinis, Paulo Ferreira, Alfredo Santos, Luís Lucas e Reis Moura.

O «seis» feminino do Leixões (concorrente à «Taça dos Campeões») também joga fora: e também amanhã (21 e 30) perante as suíças do Uni Basel.

Festa de João Gato

O «boxeur» sportinguista João Gato é homenageado esta noite (21 e 30), no pavilhão de Alvalade, no decorrer de um festival em que se despede da prática pugilística, após ter efectuado 87 combates (68 vitórias no activo).

Conquistador de cinco títulos nacionais e sete regionais, João Gato foi oito vezes «internacional» e, indiscutivelmente, dos valores cimeiros da modalidade na recente geração.

O programa de homenagem compreende combates em várias categorias M/M Ligeiro — J. Rodrigues (Sporting)-F. Salgueiro (Vitória); Minimosca — Luís Sousa (Sporting); J. Monteiro (A. Musgueira); Ligeiros-Alfredo Galego (Sporting)-Luís Ferreira (Tabuense): José Pereira (Sporting)-J. Tavares (A. Musgueira); Plumas João Magalhães (Sporting)-Rui Mário (Rio de Janeiro); M/M Ligeiro; João Salgueiro (Sporting)-A. Aguiar (A. C. M.) e Vítor Pereira (Sporting)-F. Nicolau (G. Universal); Combate à americana: João Gato (Sporting), João Faleiro (E. Amadora) e B. Moreno (Andorinha).

LÁ FORA

«DAVIS» NA AUSTRÁLIA

A «Taça Davis» (ténis) foi conquistada pela Austrália que, na final, derrotou a Itália.

TORNE-SE PROPRIETÁRIO

COM FACILIDADES

Em mensalidades suaves com ou sem entrada inicial, a pessoas empregadas ou que nos garantam bom pagamento, vendemos terrenos urbanizados ou rústicos nos seguintes locais:

ALGARVE (praia) — urbanizado — ESTREMADURA (campo) — rústico
RIBATEJO (campo) — rústico — OUTRAS ZONAS rústico

Resposta ao Apartado 4196 — Lisboa-4, indicando-nos: NOME, MORADA E TELEFONE — LOCAL DE TRABALHO E TELEFONE — HORAS MAIS CONVENIENTES PARA CONTACTOS

CENTRO NACIONAL FORMAÇÃO TURÍSTICA HOTELEIRA

Seminário O. C. D. E. — Restauração Colectiva

Realiza-se de 12 a 16 de Dezembro, das 16.00 h. às 19.00 h., no Hotel Flórida, a Seminário sobre implantação e organização de cozinhas colectivas, a cargo dos técnicos Jacques Giaux e André Viatour do Instituto Provincial das Indústrias Alimentares e do Turismo da Bélgica.

Entrada livre.

Árbitros em comissão

Longe de encontrar um epílogo, em que a honra de todos os pontos de vista em litígio fique branca como a cal da parede, a situação do «problema árbitros» encontra mais uma achega, bem incandescente, no seguinte despacho emanado do ten. cor. Rodolfo Begonha, director-geral dos Desportos. Diz o seu texto:

«Na sequência dos meus despachos de 25 de Novembro p.p. e depois de ouvidas as comissões regionais de árbitros de futebol, em reunião realizada em 6 de corrente, ponderados os interesses do futebol, determino:

«1.º Que sejam exercidas por uma comissão administrativa as funções que estatutariamente competem à Comissão Central de Árbitros, dado que me foi hoje presente o pedido de renúncia dos membros que se mantinham em funções.

«2.º Que integrem essa comissão os srs. Saldanha Ribeiro, Rogério Crespo e José Augusto Rolo, que poderão propor outros elementos até ao número previsto no artigo 6.º do estatuto dos árbitros de futebol.

«3.º Que a comissão administrativa exerça funções até à eleição de novos dirigentes, a realizar nos termos a definir pela regulamentação que está em fase final de elaboração, como é do conhecimento dos interessados, a qual será publicada na sequência da publicação da nova lei orgânica da Direcção-Geral dos Desportos.

«B — 1.º Que se instaurem processos disciplinares e se suspendam desde já os elementos da Comissão Central de Árbitros que abandonaram o exercício das funções em 1 de Dezembro p.p. e os elementos do Grupo de Coordenação dos Árbitros do Quadro Nacional, extraindo-se notas de culpa a enviar aos arguidos nomeadamente dos seguintes factos:

«a) Declarações falsas veiculadas através dos meios de comunicação social; b) Oposição aos despachos do director-geral de 25 de Novembro p.p.;

«c) Incitamento ao não cumprimento dos referidos despachos;

«d) Quanto aos membros da comissão central, desnomeação de árbitros, quando já não estavam em funções;

«e) Quanto aos membros do grupo de coordenação, a ocupação indevida das instalações da Comissão Central de Árbitros, impedindo a entrada de elementos dessa Comissão Central então em exercício.

«2.º Estes processos disciplinares serão instruídos pelo sindicante nomeado pelo meu despacho de 25 de Novembro p.p..

«C — Que o sindicante nomeado se pronuncie, no prazo de 20 dias, sobre a existência ou não de matéria susceptível de procedimento disciplinar e suspensão preventiva do árbitro Manuel João Poeira, em face das declarações proferidas por diversas comissões distritais na já referida reunião.»

VIANA do CASTELO

AMANHÃ às 15,30 H

INAUGURAÇÃO DE MAIS UMA DAS POPULARES LIVRARIAS CDL

Viana
LIVRARIA POPULAR
Rua da Picota, N.º 38/40
VIANA DO CASTELO

LISBOA — Livraria Popular dos Olivais
ALGES — LPA
COIMBRA — INTERLIVRO COIMBRA
LISBOA — INTERLIVRO
EVORA — LP Bento de Jesus Caraça
MARINHA GRANDE — Livraria 18 de Janeiro
SETUBAL
SANTARÉM — livraria caminho
FARO — LPF Livraria Popular de Faro
VILA FRANCA — Livraria Soeiro Pereira Gomes
PORTO — Livraria Avante!
BAIXA DA BANHEIRA — Livraria 1º de Maio
ANGRA DO HEROISMO — Livraria Popular AIH
QUIOSQUE ZÉ FERRUGAM PAIO PIRES
QUIOSQUE OPERÁRIO COVILHÃ

BREVEMENTE TAMBÉM EM BEJA

O LIVRO E O DISCO AO SERVIÇO DE UMA CULTURA PROGRESSISTA

ESCALADA FASCISTA

Continuação da pág. 3

suas posições preferenciais e à incapacidade do sistema, benefícios em horas extraordinárias e aumentos salariais fora do contexto geral, enquanto os aumentos de produtividade não derem lugar de preferência a reduções de horário de trabalho, a tempos livres, culturalmente assistidos e a salários indirectos, ou seja, enquanto os trabalhadores não forem exigentes no espírito de classe que considera a situação desesperante dos camaradas que são lançados no desemprego e solidarize com eles os jovens que sem esperança virão abraçar a alternativa da inutilidade e da impotência que o fascismo sugere, estarão a conceder-se vantagens à reacção.

Comentarão: mas isso significa perder a corrida contra a inflação e a queda dos salários reais, ao nível individual ou de certos grupos! Se é preciso dividir a fatia do rendimento nacional atribuível aos trabalhadores, por mais bocas, os da «frente» atrasam-se na corrida... É verdade! Resta mudar o sentido da corrida e exigir a mobilização cultural para tal mudança. Compete às organizações de trabalhadores veicular uma barreira ao autoritarismo de mentalidade fascista. Se forem capazes de dar uma resposta política aos problemas dos desempregados e dos jovens, dificilmente a pequena burguesia conseguirá aliciá-los, moral e politicamente, para os seus mitos e para o seu regime.

É evidente que os «profissionais da política» têm desta situação a maior responsabilidade. Mas isso é outra questão que abordaremos proximamente, depois de passada mais esta espantosa e miserável farsa da «crise política»...

Canal da Crítica

Continuação da pág. 13

pam os alicerces, afastam-se, a casa cai...

O Governo caiu. Mas é perfeitamente natural. Devemos encarar tudo isto sem dramatismos. Os Governos caem, levantam-se, tornam a cair...

A REACÇÃO NÃO GOVERNARÁ

O PSD e o CDS, em longas reportagens, declararam expressamente não negociar com o PCP. Desejo perfeitamente normal. Já antes do 25 de Abril a ideologia dos seus mentores se orientava no mesmo sentido. Tradicionalistas em tudo.

O diabo são os trabalhadores. Eles desejariam francamente jogar a bisca de três. Mas os trabalhadores? Convenhamos que não é assim tão fácil demiti-los, fazer de conta que eles não existem, que não existe a sua organização mais representativa.

Oxalá os dirigentes do PS possam ter aprendido alguma coisa com esta crise. A verdade não pode ser escamoteada: O PCP e o PS foram os dois únicos partidos organizados para derrubar o fascismo; seria um crime histórico que se não unissem para evitar que o fascismo regressasse com as bases dos grandes agrários, dos grandes industriais, dos grandes banqueiros, da submissão ao capitalismo internacional. Sim, porque o grande capitulacionismo leva ao grande capitalismo.

Eu sei. Eu sei. Por favor, não digam isso uma vez mais além de um milhão de vezes que já disseram. Cair um Governo é normal, é natural, nada de dramatismos. Só não é normal nem natural dar uma ajudazinha à direita para retomar o Poder, ai isso tenham santa paciência!

Isso todos os democratas vão combater. Sem dramatismo. Antes... com patriotismo.

Souto Cruz optimista em relação à brigada da NATO

O almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada, regressado na madrugada de ontem a Lisboa, vindo de Bruxelas de duas reuniões da NATO afirmou, à chegada, que «os planos em relação à Brigada da NATO estão a avançar, recuperando atrasos e atingindo o planeamento que inicialmente fora previsto».

Presente, como representante de Eanes, na reunião dos chefes dos Estados-Maiores e, como representante de Firmino Miguel, na dos ministros da Defesa, o responsável da Armada portuguesa considerou que nessas reuniões foi feita a «análise da situação político-militar dos países do Pacto de Varsóvia em relação aos países da NATO» e das «medidas a tomar» para planos de curto e longo prazo.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

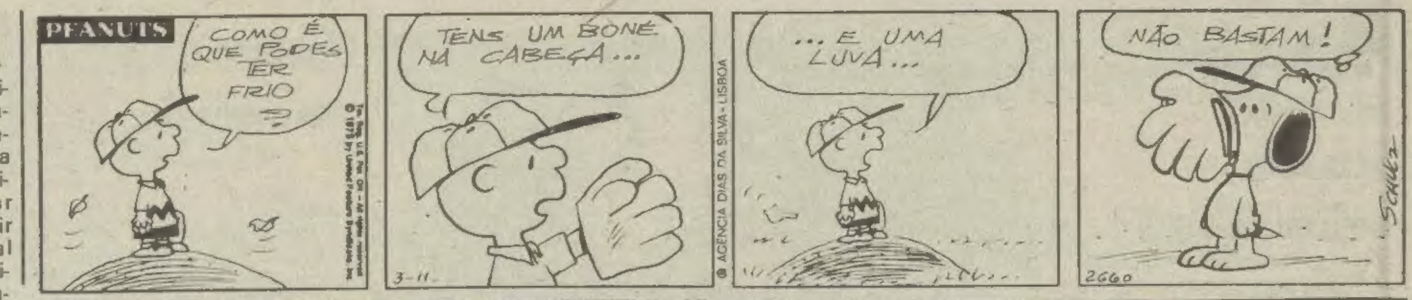
Nos termos da alínea A do número 1 do art.º 33 e do número 3 do art.º 90 dos estatutos do Sindicato, convoco uma Assembleia-Geral para o dia 18 de Dezembro de 1977, que se realizará na Casa do Povo de Vila Franca de Xira, às 10 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Apreciação do acto eleitoral
2 Medidas a tomar

Vila Franca de Xira, 7 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Pedro dos Santos Amaro



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 122/77

Eu, Aquilino Ribeiro Machado, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público a abertura do cofre para pagamento das licenças a seguir indicadas:

1) Licenças de velocípedes:

Os interessados deverão solicitar e pagar as licenças durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1978. Findo este prazo será levantado auto de transgressão se o veículo for encontrado a circular.

2) Licenças de veículos de tracção animal:

A renovação é requerida igualmente nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1978 e precedida de vistoria, nos termos do § 1.º do artigo 42.º do Regulamento de Trânsito. Findo este prazo será levantado auto de transgressão se o veículo for encontrado a circular.

3) Licenças de publicidade e de ocupação de via pública:

São solicitadas e pagas no mês de Janeiro ,findo o qual proceder-se-á nos termos do disposto nos artigos 742.º do Código Administrativo.

Locais de pagamento:

As licenças serão pagas: as dos n.os 1) e 2) na Avenida 24 de Julho n.º 171 e as referidas no n.º 3) nos seguintes locais:

a) Paços do Concelho (Repartição de Impostos, Licenças e Contencioso Fiscal) para os contribuintes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais.

b) Rua Alexandre Herculano n.º 46, para os contribuintes dos 5.º e 6.º Bairros Fiscais.

c) Avenida 24 de Julho n.º 171, para os contribuintes do 7.º Bairro Fiscal.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE,

Aquilino Ribeiro Machado

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.ª VARA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Ordinária n.º 9329 2.ª SECÇÃO

Exequentes — Abílio Dias Cardoso

Executado — Francisco José Rebelo de Sousa Machado, que teve a última residência conhecida no escritório sito na Avenida António augusto de Aguiar, n.º 24, 4.º, em Lisboa.

Lisboa, 21 de Novembro de 1977.

O CORREGEDOR

José Artur Pessoa Monteiro Marques

PEL' O ESCRIVÃO DE DIREITO

Francisco Manuel Lopes.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e havia chuviscos em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	14º
SAGRES	16º
FARO	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima ... 16,6º

PENHAS DOURADAS
Mínima ... 1,7º

MARÉS DE HOJE

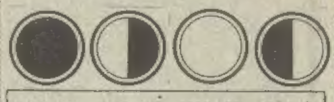
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.28	4,0 m	7.14	0,9 m
13.54	4,0 m	19.35	0,8 m
Dia 10			
2.18	4,2 m	8.02	0,7 m
14.45	4,1 m	20.22	0,7 m
Dia 11			
3.07	4,3 m	8.50	0,6 m
15.35	4,2 m	21.08	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; períodos de chuva fraca ou chuviscos; queda de neve nas regiões elevadas do Norte e Centro; vento fraco a moderado do Oeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.44
OCASO ÁS 17.15

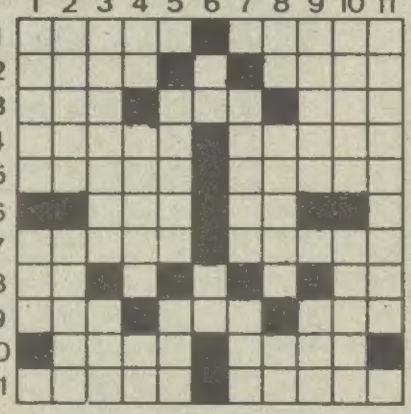


DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 3

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11909



HORIZONTAIS:

1 Medida agrária em Damão. Deseja ardentemente.
2 Estavas. Lavrar.
3 Norma. Filtra. Víscera dupla.
4 Véu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça. Ligava.
5 Cidade de Espanha. Domestical (inv).
6 Oásis. Átomo.
7 Pronome possessivo. Curral.
8 Alteza Sereníssima. Interjeição que exprime admiração.
9 Animal doméstico (inv). Quadrúpede ruminante. Sufixo que designa abundância.
10 Rosto. Monarcas.
11 Disfarçar. Restos mortais.

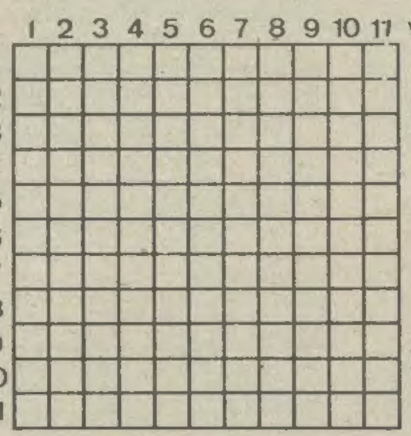
VERTICAIS:

1 Antigo. Recursa.
2 Praia. Cidade do Japão.
3 Irias para fora. Tomba.
4 Abreviatura de Santíssimo. Previne. Batráquio.
5 Filtrara. Botequim.
6 Em o. Boro (s.q).
7 Combinar. Enguia.
8 Em a. Pequenos barcos de recreio. Tempo do verbo ser.
9 Vagueiam. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
10 Nódoa. Cidade da Caria.
11 Esparrela.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7970



HORIZONTAIS:

1 Adicionar. Esvaziara.
2 Agarrara. Suplicam.
3 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Ilha do mar da China a O. de Macau.
4 Que contém areia.
5 Habitar.
6 Sustentar com estacas ou varas (a videira). Catálogo.
7 Joeira. Agros.
8 Zombará. Rio dos Estados Unidos.
9 Apelido. Piedosa. Sua Majestade.
10 Pertences. Bebedeira. Amónio (s. q).
11 Fado. Que tem muitos anos.

VERTICAIS:

1 Vai para fora. Embaraçar. Pertences.
2 Serra de Portugal. Pronome demonstrativo.
3 Dar mios. Verdadeira.
4 Compra em leilão. Platina (s. q).
5 Rádio (s. q). Cidade da Sardenha. Dê pios.
6 Senhor em inglês. Venda a crédito.
7 Sufixo que designa estado. Entra em acordo (fig). Fileira.
8 Encolerizado. Prefixo de privação.
9 Mãe de Ismael. Senhoras.
10 Raspo. Insistes em.
11 Governanta. Cabo da costa de Portugal. Ruim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.908

HORIZONTAIS:

1 Pá. NUNCA. AS.
2 Estar. Irar.
3 Deita. Aéreo.
4 Iscas. Ratar.
5 Al. O. Re.
6 Co. Aba. Id.
7 Sa. Amarar.
8 Amora. Atora.
9 RALO. Es.
10 Ará. Cós. Mat.
11 Rasas. Ocelo.

VERTICAIS:

1 PEDIU. Sarar.
2 Ases. Câmara.
3 Tição. Olas.
4 Natal. Aro.
5 Uras. Ama. Cs.
6 Oba. AO.
7 Ciar. Ara. Só.
8 Arear. Atè.
9 Arteiro. Me.
10 Área. Real.
11 Ora. BASTO

Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7969

HORIZONTAIS:

1 Faro. Catara.
2 Are. Caloria.
3 Rm. Cumprira.
4 Ramo. Air.
5 Ador. Sãos.
6 Ar.
7 Dá. Acatam.
8 Idas. Balido.
9 Ni. Aru. Iris.
10 Tálio. Asada.
11 Osos. Amos.

VERTICAIS:

1 Farra. Finto.
2 Amada. Dias.
3 Re. Morda. Lo.
4 Cor. Asais.
5 Cu. Ro.
6 Camas. Abu.
7 Alpiarça.
8 Torro. Alisa.
9 Ari. Tiram.
10 Rirá. Adido.
11 Aaa. Gomosas.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 30
Até às 22 HORAS

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
AMERICANA — C.ª Santana, 3. Tel. 863984.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172.
AZEVEDO IRMÃO E VEIGA — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
BENFICA — Est. de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625.
Cruz Nunes — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
DÁVI — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54324.
D. JOÃO V — Rua D. João V. 16-C. Tel. 682772.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300 Tel. 311091.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264.
LARANJEIRAS (DAS) — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 146-B-C. Tel. 720703-728395.
NOVA LISBOA — R. Guilherme Suggia, 12. Tel. 843439.
PAIVA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414.
REMÍSIO — Rua Jerónimo, 14-C. Tel. 631699.
RENASCENÇA — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504.
ROSA E VIEGAS — R. S. Vicente, 31. Tel. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B, Tel. 534027.
SIRIUS — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.

PERMANENTE

BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661.
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís Camões, 42-B. Tel. 638625.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264.
AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA — Rua Misericórdia, 24. Tel. 323540.
PAIVA DA COSTA, LDA. — Rua Lapa, 105. Tel. 664414.
RENASCENÇA — Rua Damasceno Mouteiro, 104-A. Tel. 831504.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027.
D. JOÃO V — Rua D. João V. 16-A. Tel. 682772.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589). Permanente.
Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Até às 22 horas.
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2980194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (Tel. 204946)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

OUTRA BANDA

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sebóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Abeir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro-Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 21 horas
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **RAMOS** — Pr. do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19-21. Tel. 22089.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»
QUARTETO
21.30 (18 anos)
«A Navalha na Carne»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os Macacões»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»
OS CÓMICOS
21.15 (13 anos)
«O Conde Barão»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»
CIRCO MARIANO
21.45 (6 anos)
Alameda D. Afonso Henriques
COLISEU
21.45 (6 anos)
«Grande Circo da França»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Dama Pé de Cabra»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
Amanhã 16 horas (6 anos)
«O Romance da raposa»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«A Guerra das Estrelas»
QUARTETO
Sala 1
21.15 e 23.30 (18 anos)
«Inserts»
Sala 2
23.00 (18 anos)
«França, Sociedade Anónima»
Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»
Sala 4
21.15, 23.30 (18 anos)
«O Sorriso do Grande Sedutor»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Regresso do Temerário»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Machíssimo»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Aventuras Eróticas de Zorro»
LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Sol e Toiros»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Temerário»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Que ricas tias»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (14 anos)
«Maroc 7»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Cerimónia Sangrenta»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Missão Secreta»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Nasce uma Estrela»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Romance Popular»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«O Voo das Águias»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Amor e Justiça»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Bonitas de mais para Serem Honestas»

PORTO/Teatros

SEIVA TRUPE
21.30 (18 anos)
«Contos Cruéis»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Lábios Manchados de Azul»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Vigaristas por vocação»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Devasso Renitente»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«A História de Adele H»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio da Noite»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A Vingança do Homem Chamado Cavalo»
COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Verdadeiro Amor»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«A Cada um o seu Inferno»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«A Cidade dos Anjos»
ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Pantera Negra de Harlen»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (6 anos)
«Fantasia»
CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«O Anjinho»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
Marcha Triunfal»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 para todos
«Recital de Piano»
AVENIDA
21.30 (14 anos)
«West Side Story»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
S. TEOTÓNIO
21.30 (13 anos)
«Longe da Multidão»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ab CINE

13,15, 17, 19, 21.30, 23.30
Sala A Não acons. m/ 18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B **ROCKY**
12,30, 14,30, 16,30, 18,30, 21,30, 23.30
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A 11,15 Sala B. 10.45

ALVALADE

Tel. 897480 15.15, 18.15, 21.15
2.ª Semana
O MISTÉRIO DO CRIME
C/Ashok Kumar e Sanjeev Kumar de R. Jhalani
Int. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 15.15, 18.15, 21.15
7.ª Semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Não acons. a M/ de 18 anos
Hoje às 24 h - 18 anos
Os grandes cineastas
HIROSHIMA, MEU AMOR

AVIS

Tel. 547163 15.30, 18,30, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
2.ª Semana
A LICEAL
c/ Glória Guida

BÉRNA

Tel. 776098 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
DOMINGO NEGRO
De John Frankenheimer
Não acons. a menores 18 anos
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fehnin

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AEROPORTO 77
Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
Um filme de Jerry Jameson
11.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30
c/ Elisabeth Taylor - Jane Fonda Ava Gardner, Pavlova
O PÁSSARO AZUL
de George Cukor

CONDES

Tel 322523 14,16.30,19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
Em 2.ª Semana
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel. 320768) Estreia às 21.30
Não acons. a menores 13 anos
FALCÃO, O GRANDE CHEFE ÍNDIO
de Charles B. Pierce
Hoje às 15.15, 18.30 últimas de **DOMINGO NEGRO**

ESTÚDIO

Tel. 555134 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
REJÉANNE PADOVANI
De Denys Arcand

ESTÚDIO 444

Tel 779095 15.30, 18.30 e 21.30
N/acons. M/13 anos
O PATRÃO E O OPERÁRIO
um filme de Steno
c/ Renato Pozzetto

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
RAID SOBRE ENTEBBE OPERAÇÃO RELÂMPAGO
de Menahem Golan

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 - ultimas
ABISMO
Não acons. a men. de 13 anos
21.30 - Estreia
NA CAVE É QUE É BOM
Não acons. M/ 13 anos

PALACIO FOZ

15.15, 18.15 e 21.15
Ciclo Martin Ritt
JOVANKA E AS OUTRAS
Não ac. M/ 18 anos
Iniciativa da DGAC

NIMAS

Tel. 574362 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
O seu espectáculo de festas
Para todos
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincente Minnelli
c/Gene Kelly e Leslie Caron
Domingo às 11.00
A CAIXINHA DAS SURPRESAS

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Int. a menores de 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
4.ª semana
Peter Steiner, Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
De Franz Marischka
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não ac. a M/ 13 anos
O LOBO DO MAR

RESTELO

Tel. 610375 21.30
SOFRIMENTO DE AMOR
Às 0.15 - int. M/ 18 anos
PUNHOS DE FURIA

ROMA

Tel 887778 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores 18 anos
DOMINGO NEGRO
2.ª Sessão
O filme começa a projectar-se no inicio das sessões

ROXY

Tel. 548560 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O DRAGÃO NEGRO
(Quem matou Bruce Lee)

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30
3 «Oscars»! Melhor filme do ano
ROCKY
5.ª semana
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30 e 21.30
TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE
de Robert Aldrich
Não ac. a M/ 18 anos

NOVO CINE

Tel. 840678 15.15 e 21.15
AAINA
c/ Muntaz e Rajesh Kharma
Não ac. a M/ 18 anos
Hoje às 24.00 h
Não acons. a M/ 18 anos
AS AMAZONAS

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15
Não ac. M/ 18 anos
DOUTORA DEBAIXO DO LENÇOL

rádio

1.º Programa

20.00: Jornal da Noite; **20.30**: Resumo do programa — conjuntos instrumentais; **21.00**: 16º. episódio do folhetim «A HISTÓRIA DA CRUZ», original de Judite Navarro; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Desporto no mundo; **24.00**: Último Jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: «Música na noite» (RDP/Norte).

2º. Programa

20.00: Solos de piano; Sonata nº. 7 em Ré maior, op. 10 nº. 3, de Beethoven, Prelúdio, Coral e Fuga, de César Franck; **20.50**: Sinfonia C/fuga em sol menor, de Franz Xavier Richter,; **21.15**: Música de cena, «Sonho de uma noite de Verão» de Mendelssohn; **22.00**: «Hoje respondemos por Música», por António Vitorino D'Almeida; **23.00**: Intercâmbio Musical, semana musical de Kassel 1976, em gravações cedidas pela Rádio de Hessia; Parte de um recital pelo pianista Roland Keller inteiramente preenchido com obras de Liszt - Paráfrase sobre o «Rigoletto» - 3 estudos de Concerto, «Il lamento» «La leggierezza» e «Un sospiro» - Valsa Mefisto e Ricordanza; **23.43**: Concerto p/ violoncelo e orquestra em Lá maior, de Carl Phillipp Emanuel Bach; **00.08**: «Rapsódia Espanhola», de Ravel; **00.25**: Quarteto nº. 5, de Bela Bartok; **01.00**: Fecho.

3º. Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.20**: «Tempo Citroën»; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Música para meditar; **23.20**: «Nocturno» **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4º. Programa
Emissão total em Estereofonia

19.00: Em órbitra; **20.00**: Forum - Realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; Música de Jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma - Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **19.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programas da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Actualidade Económica; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O Secretariado Nacional do PS reunido esta manhã na Rua da Emenda

Cúpulas partidárias reúnem para definir posições

Os partidos políticos preparam a definição das respectivas posições. Reuniões das cúpulas partidárias decorrem desde ontem, umas, outras estão já marcadas para hoje e, finalmente, outras ainda deverão decorrer neste fim-de-semana.

O Partido Comunista reuniu ontem a sua Comissão Política que no final emitiu um comunicado a que nos referimos noutro ponto desta edição; o Partido Socialista, por sua vez, reuniu esta manhã o seu Secretariado Nacional, numa sessão, que, embora normal às sextas-feiras, assume hoje especial importância dado que não deixará de examinar a situação criada pela queda do Governo e os passos que se seguirão.

Quanto ao Partido Social Democrata, uma reunião do seu Conselho Nacional principia esta noite no Hotel Altis, em Lisboa, prolongando-se por amanhã. O CDS, até ao fim da manhã de hoje, não tinha convocado qualquer reunião, mas um informador «centrista» disse ao «DL» ser muito possível que um encontro de cúpulas se realizasse este fim-de-semana (esta noite, entretanto, Freitas do Amaral, deverá adiantar as primeiras impressões do CDS durante um jantar de militantes comemorativo da inauguração da nova sede distrital de Lisboa).

Portugal-RDA festeja 3º aniversário

Comemorando o terceiro aniversário da sua fundação, que hoje passa, a Associação de Amizade Portugal-RDA leva a efeito esta noite uma festa no Salão das Furnas, a Benfica.

Depois da passagem de «slides» alusivos às actividades da Associação durante os seus três anos de vida, estrear-se-á, com leitura de poemas de Bertolt Brecht, o recém-criado grupo de teatro, constituído por associados. Será exibido em seguida um filme sobre os jardins infantis na República Democrática Alemã, terminando o serão com um «canto livre» no qual participarão José Jorge Letria, José Barata Moura, Luís Cília e Carlos Paredes. Amanhã, no prosseguimento das comemorações, decorrerão na sede da Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia uma tarde infantil e um bazar de Natal. Estarão à venda produtos vários da RDA, com predominância para os brinquedos e os livros.

fios crochet
mantas viagem
cobertores
oferecemos a bom preço
350$00
Fios crochet branco e cru, brilhante, n.ºs 6 e 12.
650$00
Mantas viagem, com franjas, fundo cinzento com xadrez vermelho
325$00
Cobertor double-face, verde-vermelho, debruado a fita seda nos 4 lados.
Pedidos a Apartado 196
COVILHÃ

Gabinete de apoio aos moradores ocupantes

PORTO, 9 — Foi recentemente criado pelo Conselho Revolucionário de Moradores um gabinete de apoio aos moradores ocupantes que tem por objectivo a legalização das casas ocupadas.

O gabinete funciona na Associação de Moradores do Campo 24 de Agosto, às terças e quintas-feiras, à noite.

Em comunicado difundido, o Secretariado do CRMP recorda que foi prorrogado, em Outubro, por mais 90 dias o prazo de legalização das casas ocupadas antes de 14 de Abril de 1975 e propõe-se envidar todos os esforços no sentido de conseguir a amnistia às ocupações efectuadas depois de 14 de Abril de 1975, alertando para a possibilidade de mobilização dos moradores.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Conselho da Revolução analisa hoje a situação

Encontra-se reunido em Belém o Conselho da Revolução que adiou, excepcionalmente, em 48 horas a sua reunião normal das quartas-feiras, dada a situação política.

A reunião de hoje deverá debater os últimos acontecimentos, nomeadamente as hipóteses de «saída» que se colocam pós-queda do I Governo Constitucional.

Antecedendo esta sessão, o Presidente da República, que por inerência das funções preside também ao Conselho, efectuou uma série de primeiros contactos com os partidos da oposição parlamentar os quais decorreram ao longo do dia de ontem (o último, com a UDP, efectuou-se esta manhã). Neste sentido, o Conselho deverá tomar conhecimento das posições já adiantadas pelas diferentes formações partidárias.

Como se sabe, e nos termos da Constituição, o Conselho da Revolução desempenha papel de primeira importância na situação presente já que, ao abrigo do Artigo 147.º da Lei Fundamental lhe compete «pronunciar-se junto do Presidente da República sobre a nomeação e a exoneração do Primeiro-Ministro». Caso se venha a concretizar a realização de eleições antecipadas, e ao abrigo do Artigo 136.º compete-lhe ainda emitir parecer favorável sobre a dissolução da Assembleia da República. Além disso, o Conselho tem ainda como competência aconselhar o Presidente da República no exercício das suas funções — funções que neste momento apresentam aspectos especiais.

O Tejo galgou o leito e inundou terras de Santarém

SANTARÉM, 9 — O rio Tejo já galgou o seu leito e, apesar do nível das águas estar a baixar neste momento, tudo leva a crer que, se o mau tempo continuar os campos desta zona voltem a ficar cobertos de água, como, aliás, já está a acontecer nas áreas contíguas ao rio. O Alviela, que também já transbordou, cobriu completamente a estrada que liga Vale Figueira ao Pambalinho e os habitantes da zona da Ribeira de Santarém começaram a retirar os seus haveres de casa e a transportá-los para pontos mais altos, receosos de que volte a repetir-se a tragédia que tantas vezes lhes tem destruído os parcos bens obtidos à custa de anos de trabalho e de sacrifício.

MELHORA O TEMPO NO PORTO

PORTO, 9 — Depois de uns dias de temporal, em que choveu torrencialmente, nesta cidade e noutros pontos do país, originando alguns danos — o tempo, desde as primeiras horas da manhã de ontem, até hoje, — amainou consideravelmente. No observatório da Serra do Pilar, a chuva registada às 9 horas desta manhã, referente às últimas 24 horas, foi apenas de 10,9 litros por metro quadrado e a rajada máxima foi de escassos 14 quilómetros.

O dia de mais precipitação, nesta semana, foi de 45 litros, na passada quarta-feira.

Paramédicos do Norte voltam a paralisar

Os trabalhadores paramédicos (sector público) do Norte voltaram a paralisar esta manhã durante uma hora com uma percentagem de adesão total de perto de cem por cento, em luta pela publicação de um estatuto profissional favorável.

Entretanto, o Ministério dos Assuntos Sociais anunciou que o estatuto «já se encontra ultimado e também assinado por parte da Secretaria de Estado da Administração Pública, e seguiu para a colheita das restantes assinaturas e publicação no **Diário da República**», e alertou para a «inutilidade da continuação das paralisações». No entanto, o Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte considera que não há, ainda, qualquer garantia de que o estatuto a publicar satisfaça as suas aspirações, já que o ofício do MAS de que há conhecimento deixa a entender que o diploma não será definitivo.

Durante a paralisação desta manhã há a assinalar uma tentativa de intimidação no Hospital de Santo António do Porto, onde a administração pretendeu obter o nome dos trabalhadores em greve. Todavia, aquela medida frustrou-se.

Criminoso de Bustelo queria dinheiro

PORTO, 9 — A Polícia Judiciária já deteve o autor do homicídio do pequeno António Augusto Frias, de 11 anos, o qual depois de raptado da sua casa em Bustelo, foi encontrado morto com sinais de grande violência, num pinhal de S. João da Madeira.

Como já noticiámos na nossa edição de terça-feira, último, o autor do crime foi o próprio tio da vítima. Alvaro Lima de Almeida, de 30 anos, que confessou ter praticado o crime devido à necessidade de dinheiro para pagar a segunda prestação da compra de uma casa (na ordem dos 40 contos), cujo prazo expirava na data em que exigira ao irmão a entrega do resgate.

Conflito num hotel de Albufeira

Novos atritos surgiram hoje no Hotel Sol e Mar de Albufeira, quando a entidade patronal (Organizações Fernando Barata) impôs ilegalmente a transferência de dois trabalhadores, membros da respectiva CT, contra vontade deles. Estes compareceram no Hotel esta manhã, como habitualmente, permanecendo à porta rodeados por muita gente da vila que censura Fernando Barata por esta atitude arbitrária.

Um dos trabalhadores visado é dirigente sindical da hotelaria do distrito de Faro. Ambos têm muitos anos de casa, e dispoêm da confiança dos seus camaradas de trabalho.

Por outro lado, a entidade patronal impediu a entrada a um delegado sindical, facto que se insere na atitude de sistemática hostilidade para com a organização sindical patenteada em diversos conflitos ao longo dos últimos meses.

tome nota

QUALIDADES BASTONÁRIAS

A Ordem dos Médicos elogia assim o candidato (único) ao cargo de Presidente (Bastonário):

«Não ser nem muito velho nem muito novo».

«Não ter conotação político-partidária nítida».

Estamos, pois, perante nítidas qualidades bastonárias...

O CHEFE

Numa frase do deputado Sérvulo Correia, do PSD, um lapso traiu uma situação de facto. Referindo-se ao dr. Francisco Sá Carneiro que, para o dr. Sousa Franco, até ao mês de Janeiro será um simples militante do PSD, o dr. Sérvulo Correia chamou-lhe: CHEFE.

Um lapso... ou o reconhecimento de uma situação de facto?

O leitor recorda-se, por certo, que a Benito Mussolini era dado o tratamento de **Duce** e a Adolfo Hitler o tratamento de **Fhürer**. Recordações...

Comandante da TAP evita desastre aéreo em Joanesburgo

Um pequeno avião de Moçambique salvou-se de um desastre devido à acção do comandante Horta e do co-piloto Relego, da tripulação da TAP.

Através dos instrumentos de bordo, aqueles dois elementos da TAP, quando se aproximavam da cidade de Joanesburgo, interceptaram as tentativas desesperadas que o controlador aéreo fazia para informar um pequeno avião moçambicano dos perigos a que se expunha devido ao temporal.

O piloto do avião moçambicano, que não falava inglês, declarava que o seu carburante estava a terminar e que alguns dos seus instrumentos estavam fora de serviço. Foi então que o comandante Horta pediu autorização à Torre de Controlo para passar a traduzir as instruções para o piloto moçambicano usando o seu próprio radar e a ajuda do co-piloto para obter uma aterragem sem perigo.

Autores de crime detidos pela PJ

Os investigadores da 3.ª Brigada da 2.ª Secção de Homicídios da Polícia Judiciária conseguiram deter, mercê de aturadas diligências, três dos elementos de uma quadrilha autora de um crime de homicídio perpetrado, na noite de 14 de Outubro último, em S. João da Talha (Sacavém).

Os três detidos, todos de raça cigana, respectivamente de 17, 18 e 24 anos de idade, de acordo com a versão da PJ, assassinaram a tiro de pistola o motorista Emídio Mendes Rendeiro, a quem roubaram a camioneta que, na altura, ocupava juntamente com o sogro. Este, ferido no sobrolho com uma facada, teve então de receber tratamento no Hospital de Santa Maria.

Momentos antes do crime, os três jovens tinham roubado um carro no Areeiro. E foi por lhes ter faltado a gasolina que decidiram apoderar-se da camioneta, onde haveriam de cometer o crime. Os detidos são ainda acusados de vários assaltos à mão armada nas zonas de Lisboa, Cartaxo, Santarém, Entroncamento, Tomar e Abrantes.

Um deles, de 18 anos, é também acusado de ter ferido um agente da PJ durante um recontro a tiro travado há dias com uma brigada daquela corporação, no Areeiro.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO	50 225	6000 contos
2.º PRÉMIO	15 293	1500 contos
3.º PRÉMIO	5 789	750 contos

O 1.º e o 3.º prémios foram vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL